

LUCIANO JOSÉ MACHADO DA SILVA



ACÇÕES PEDAGÓGICAS E DIDÁTICAS DO

PROTAGONISMO JUVENIL

NO CRESCIMENTO INTELECTUAL, SOCIAL
E AFETIVO DOS EDUCANDOS NO ENSINO
INTEGRAL



EDITORA EDFIKA

O objetivo do conteúdo deste livro é analisar a prática do protagonismo juvenil e sua influência no desenvolvimento intelectual dos alunos da Escola de Ensino Médio de Beberibe, Pernambuco. Os objetivos específicos: Descrever como o protagonismo juvenil é praticado no cenário educacional, destacando as ações que o caracterizam e sua relevância; identificar se as ações protagonistas adotadas pelos alunos promovem comportamentos de liderança e crescimento intelectual; verificar como o protagonismo juvenil auxilia na mudança de comportamentos para uma atuação cidadã.

ISBN: 978-65-85231-46-6



EDITORA EDFIKA



AÇÕES PEDAGÓGICAS E DIDÁTICAS DO
PROTAGONISMO JUVENIL
NO CRESCIMENTO INTELECTUAL, SOCIAL E AFETIVO DOS
EDUCANDOS NO ENSINO INTEGRAL

© COPYRIGHT 2025 BY LUCIANO JOSÉ MACHADO DA SILVA.

(Todos os direitos são reservados ao autor)

Edição: José Edson C. Silva.

Diagramação: J. E. C. S.

Capa: Design - Editora Edfika.

Revisão textual: Luciano J. M. da Silva.



Esta obra é licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution-ShareAlike4.0 Brasil.

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S581a

SILVA, Luciano José Machado da. *Ações Pedagógicas e Didáticas do Protagonismo Juvenil no crescimento intelectual, social e efetivo dos Educandos do Ensino Integral* - 1ª Edição / Luciano José Machado da Silva – Arapiraca / Alagoas: Editora Edfika, 2025.

160 p. In 16x23 cm.

ISBN: 978-65-85231-46-6 (*LIVRO DIGITAL*).

1. Protagonismo 2. Juvenil 3. Integral 4. Crescimento 5. Social 6. Afetivo I. Título II. Autor.

CDU - 370.7 – Educação, pesquisa.

CDD - 372.011 – Educação / Integral

<https://cuttersonline.com.br/registro/1f067743-06bf-67bc-942c-fae9a81e910b>

Índices para catálogo sistemático:

372.011 – Educação elementar com objetivos específicos.

Luciano José Machado da Silva

AÇÕES PEDAGÓGICAS E DIDÁTICAS DO
PROTAGONISMO JUVENIL
NO CRESCIMENTO INTELECTUAL, SOCIAL E AFETIVO DOS
EDUCANDOS NO ENSINO INTEGRAL



EDITORA EDFIKA



COMITÊ EDITORIAL

Dr. Elias Rocha Gonçalves

SEEDUC / Rio de Janeiro - RJ

Me. Maria Fabiana Brito Santos

SEMED / Recife – Pernambuco

Dr^a. Elizabete Amorim de Almeida Melo

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Dr. Jenivaldo Lisboa de Araújo

SEDUC / AL – Escola Estadual Muniz Falcão

Me. Luis Carlos Soares da Silva

Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL

“Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias”.

(Freire, 1979)

Dedico esse trabalho a minha família, de uma maneira especial à minha mãe Luiza Francisca, ao meu filho Pedro José e aos meus irmãos.

AGRADECIMENTO

Para a realização desse sonho, algumas pessoas me ajudaram e sem essas não seria fácil efetivá-lo. Tornar-se-ia exaustivo aqui enumerá-las, para expressar tamanha gratidão.

A algumas, quero agradecer toda a presteza a mim oferecida no decorrer desse longo trabalho, especialmente:

Ao meu Orientador, professor Javier... que de imediato aceito me orientar nesse tema tão relevante e atual, revelando além de interesse delicadeza e muita atenção. Todas as orientações e conselhos, bem como todas as sugestões, até o amadurecimento do tema, valorizando com entusiasmo o desenvolvimento do trabalho, convergiram determinantemente para que pudesse alcançar o resultado almejado.

A minha amada família, minha mãe Luiza, ao meu filho Pedro José, meus irmãos e irmãs, sobrinhos e sobrinhas, que sempre me incentivaram na minha vida escolar, acadêmica e profissional.

Aos meus companheiros e companheiras de trabalho que tanto se dispuseram a me ajudar nos momentos em que mais precisava, tornando suave o fardo da dupla jornada.

À EREM de Beberibe, seus profissionais e estudantes, por terem me dado o privilégio, como campo de estudo, para que minha pesquisa fosse realizada.

Ao Governo do Estado de Pernambuco, Secretaria de Educação e Esportes, a Secretaria Executiva de Ensino Médio e Profissional, que me oportunizaram viver o Ensino Integral em sua amplitude, abrindo meus horizontes, para que eu pudesse consolidar minhas aprendizagens em relação ao meu tema.

A Deus e a Espiritualidade pelo dom da vida e do ensino aprendizagem.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
UNIDADE I	
A importância de uma pesquisa acadêmica	13
UNIDADE II	
Protagonismo Juvenil: Conceitos e origem	19
UNIDADE III	
Protagonismo Juvenil na prática pedagógica	39
UNIDADE IV	
Avaliação e feedback no processo de aprendizagem	51
UNIDADE V	
Impacto do protagonismo juvenil do desenvolvimento da aprendizagem	55
UNIDADE VI	
Ensino Médio	59
UNIDADE VII	
Marco metodológico numa pesquisa	67
UNIDADE VIII	
Análise e interpretação dos dados	89
CONCLUSÕES	127
SUGESTÕES	133
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	135
ANEXOS	141
LISTA DE ABREVIATURAS	157
LISTA DE FIGURAS	159

APRESENTAÇÃO

A presente obra surgiu a partir de estudos e pesquisas realizadas para construção da tese intitulada-se "Protagonismo Juvenil e Ações Didático-Pedagógicas no Crescimento Intelectual, Social e Afetivo dos Estudantes da Educação Integral da Escola de Referência em Ensino Médio de Beberibe, Pernambuco no ano de 2024".

Adotando uma metodologia qualitativa, o estudo visa conhecer em profundidade as dinâmicas, percepções e experiências envolvidas, utilizando entrevistas abertas e análise documental para a coleta de dados. Os participantes, estudantes do ensino médio integral, garantiram uma visão ampla dos desafios e estratégias do protagonismo juvenil em Beberibe, Pernambuco. Destaca-se a importância do protagonismo desses jovens para uma vida de participação cidadã.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a prática do protagonismo juvenil e sua influência no desenvolvimento intelectual dos alunos da Escola de Ensino Médio de Beberibe, Pernambuco. Os objetivos específicos: Descrever como o protagonismo juvenil é praticado no cenário educacional, destacando as ações que o caracterizam e sua relevância; identificar se as ações protagonistas adotadas pelos alunos promovem comportamentos de liderança e crescimento intelectual; verificar como o protagonismo juvenil auxilia na mudança de comportamentos para uma atuação cidadã.

Os principais resultados mostram que as estratégias pedagógicas que conduzem esses jovens ao protagonismo juvenil desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da liderança e do crescimento intelectual. Ao promover uma consciência social alargada, estimular valores éticos e sociais e incentivar a participação ativa, o protagonismo juvenil prepara os jovens não só para serem líderes nas suas comunidades, mas também cidadãos conscientes, responsáveis e empenhados. Este trabalho sugere práticas que levam esses jovens a

refletirem sobre valores éticos e morais. Conclui-se que o protagonismo juvenil desempenha um papel crucial na facilitação de mudanças comportamentais em prol de uma cidadania mais efectiva e empenhada.

Ao promover uma consciência social alargada, estimular valores éticos e sociais e incentivar a participação ativa, o protagonismo juvenil prepara os jovens não só para serem líderes nas suas comunidades, mas também cidadãos conscientes, responsáveis e empenhados na construção de um futuro melhor para todos.

UNIDADE I

A IMPORTÂNCIA DE UMA PESQUISA ACADÊMICA

Este livro oferece uma importante contribuição para a compreensão do protagonismo juvenil no contexto educacional brasileiro, especialmente no que se refere ao ensino médio integral. Ao analisar a prática do protagonismo juvenil e sua influência no desenvolvimento intelectual, social e afetivo dos estudantes da Escola de Referência em Ensino Médio de Beberibe, Pernambuco, o estudo fornece uma visão detalhada sobre como os jovens estão se engajando ativamente em sua educação e as implicações desse engajamento para a sociedade em geral.

O Problema da pesquisa se dá devido a mais de um terço da população brasileira é constituída por jovens entre 15 a 24 anos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2022), demandando ações educativas relevantes que assegurem aos mesmos uma formação efetiva, possibilitando que os mesmos mantenham uma participação ativa na sociedade enquanto cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

No contexto da pesquisa, a significativa proporção de jovens entre 15 e 24 anos, na população brasileira destaca a necessidade de estratégias educacionais que respondam a esse grupo etário. O protagonismo juvenil é uma abordagem que promove o envolvimento ativo dos jovens em sua aprendizagem e no ambiente escolar, incentivando-os a serem líderes e agentes de mudança em suas comunidades. Assim, a relevância da pesquisa está em seu potencial para iluminar práticas pedagógicas eficazes que incentivam o crescimento intelectual e social dos estudantes.

Surge então a pergunta problema: “O protagonismo juvenil, as ações didático pedagógicas, são capazes de influenciar no crescimento intelectual, social e afetivo dos educandos?”

A partir da questão problema formulada, a tese explora a interseção entre pedagogia, didática e desenvolvimento juvenil. Essa questão central orienta o estudo, guiando as investigações para identificar se e como as ações pedagógicas contribuem para o crescimento intelectual e para formação de uma consciência cidadã nos jovens.

A pesquisa justifica-se pelo seu potencial de influenciar políticas públicas e práticas profissionais. Ao sintetizar os conhecimentos existentes e destacar as implicações práticas dos achados científicos, o trabalho oferece subsídios valiosos para tomadores de decisão, profissionais da área e demais interessados.

Ao justificar a pesquisa, o pesquisador destaca seu potencial para impactar políticas públicas e práticas educacionais. A capacidade da pesquisa para influenciar tomadores de decisão e profissionais do setor educacional é uma demonstração clara de sua importância. Ao explorar estratégias de protagonismo juvenil, a pesquisa visa fornecer informações para práticas educacionais eficazes que podem ser aplicadas em contextos semelhantes, promovendo, assim, uma mudança positiva no cenário educacional brasileiro.

A pesquisa tem como objetivo geral “analisar a prática do protagonismo juvenil e sua influência no desenvolvimento intelectual dos estudantes da Escola de Referência em Ensino Médio de Beberibe de Pernambuco”, e para atender nosso objetivo geral, temos como objetivos específicos, descrever como se dá a prática do protagonismo juvenil no cenário educacional, evidenciando as ações que o caracterizam e abrangem sua relevância; identificar se as ações protagonistas adotadas pelos estudantes promovem comportamentos de liderança e o crescimento intelectual e verificar como o protagonismo juvenil auxilia nas mudanças de comportamento para uma ação cidadã.

Os objetivos específicos da pesquisa concentram-se em descrever a prática do protagonismo juvenil no contexto educacional, identificando

ações específicas que promovam liderança e crescimento intelectual. A análise do impacto dessas ações no comportamento dos estudantes é fundamental para entender a eficácia do protagonismo juvenil como estratégia educacional. Essa abordagem analítica permite uma avaliação detalhada das estratégias utilizadas e suas implicações para o desenvolvimento dos estudantes.

O marco teórico do estudo oferece uma compreensão do protagonismo juvenil e sua relevância no ensino médio integral. A análise dos conceitos e origens do protagonismo juvenil estabelece a base para a exploração das práticas pedagógicas que incorporam essa abordagem. Além disso, o estudo examina o impacto do protagonismo juvenil na aprendizagem, reforçando a ideia de que o envolvimento ativo dos estudantes pode levar a melhores resultados educacionais.

No marco teórico, o estudo está organizado em cinco seções para uma compreensão abrangente da problemática investigada. Na primeira, o estudo foca na análise do protagonismo juvenil, seus conceitos e origens. Em seguida, centra-se no protagonismo juvenil na prática pedagógica. Ainda nessa seção, a avaliação e feedback no processo de ensino e aprendizagem e o impacto do protagonismo juvenil no desenvolvimento da aprendizagem, seguido pelo ensino médio integral de Beberibe, Pernambuco.

Na segunda seção segue o Marco Metodológico, onde se descrevem detalhadamente os procedimentos metodológicos adotados para a realização do estudo, incluindo o processo de seleção dos participantes, as técnicas de coleta e análise de dados, e as considerações éticas pertinentes. A metodologia empregada nesta pesquisa é de natureza qualitativa e recorre a entrevistas abertas como um dos principais instrumentos para a coleta de dados. Optou-se por esta abordagem metodológica com o intuito de obter uma compreensão mais aprofundada e contextualizada das experiências, opiniões e percepções

dos participantes, especialmente no que tange às complexidades do protagonismo juvenil no ensino médio. A metodologia utilizada nesta pesquisa é apropriada para explorar o protagonismo juvenil, suas experiências e percepções. A aplicação de uma abordagem qualitativa também tem implicações importantes para as práticas éticas na pesquisa.

O consentimento informado e a confidencialidade das informações coletadas são elementos essenciais para garantir a integridade do processo de pesquisa. Essas considerações éticas contribuem para a credibilidade e legitimidade do estudo, reforçando seu valor para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral. A utilização de entrevistas abertas, não estruturadas, proporciona aos participantes a liberdade de expressar seus pontos de vista com maior profundidade e autenticidade, o que consequentemente enriquece a qualidade dos dados coletados. Esta técnica de coleta de dados se mostrou especialmente relevante para captar as sutilezas e complexidades associadas ao tema da pesquisa.

Na análise dos instrumentos de pesquisa, a escolha da entrevista aberta como principal técnica de coleta de dados é justificada pela necessidade de captar sentimentos e sensações do protagonismo juvenil. Essa técnica permite uma exploração detalhada das percepções e experiências dos estudantes, oferecendo uma visão mais abrangente do contexto educacional de Beberibe. O uso de entrevistas abertas também permite uma abordagem mais flexível e adaptável às necessidades dos participantes, garantindo um ambiente seguro para a expressão de ideias e opiniões.

A importância desta pesquisa transcende as fronteiras do ambiente acadêmico, posicionando-se como um recurso valioso para profissionais da educação e gestores escolares. As descobertas oriundas deste estudo não se restringem apenas ao município de Beberibe, mas têm potencial

de aplicabilidade em outras localidades que enfrentam desafios similares em relação ao protagonismo juvenil no ensino médio.

Ao mapear a prática do protagonismo juvenil e sua influência no desenvolvimento intelectual dos estudantes, o trabalho oferece um conjunto de orientações práticas que podem ser implementadas no ensino médio para fomento desse protagonismo. Estas orientações, baseadas em evidências, servirão como ferramentas valiosas para a formação continuada de educadores e para a tomada de decisões de gestores escolares. Além disso, os resultados deste estudo podem influenciar políticas públicas, direcionando alocação de recursos e planejamento estratégico a níveis tanto municipal quanto estadual. Assim, a pesquisa não apenas contribui para o aprimoramento de estratégias de protagonismo juvenil, já existentes, mas também atua como catalisador para a inovação e a reforma de sistemas educacionais. Dessa forma, busca-se alcançar uma educação que leve os jovens a participação cidadã.

O desenho metodológico da pesquisa demonstra uma abordagem meticulosa. A população é composta por estudantes do ensino médio integral de Beriberibe. A amostra, composta por 39 (trinta e nove) jovens, 20 do ensino médio integral de Beberibe e 19 egressos do ensino médio integral de Beberibe. Esta representatividade é especialmente relevante para a metodologia qualitativa adotada, permitindo um entendimento aprofundado do fenômeno estudado.

A decisão de adotar uma abordagem qualitativa é acertada para explorar a complexidade do protagonismo juvenil e seus reflexos na vida dos estudantes. Esta escolha metodológica é ideal para captar informações que seriam difíceis de obter através de uma abordagem quantitativa. A coleta de dados por meio de entrevistas também é uma estratégia eficaz, pois permite a obtenção de informações detalhadas sobre as experiências e percepções dos estudantes do ensino médio, em

relação ao protagonismo juvenil e seus impactos na aprendizagem e desenvolvimento intelectual desses jovens.

A terceira seção trata da análise dos instrumentos de pesquisa, no caso a entrevista aberta, e a partir da análise das entrevistas abordam as conclusões e sugestões, proporcionando base para futuras pesquisas e práticas educacionais. As conclusões do estudo podem ter impacto significativo no desenvolvimento de políticas educacionais e na implementação de práticas pedagógicas inovadoras que promovam o protagonismo juvenil. A pesquisa, portanto, serve como uma base para a orientação de profissionais da educação e gestores escolares, com implicações práticas e políticas que vão além do contexto da Escola de Referência em Ensino Médio de Beberibe, Pernambuco.

UNIDADE II

PROTAGONISMO JUVENIL: CONCEITOS E ORIGEM

O conceito de protagonismo juvenil associa-se à sua origem etimológica que remete ao: [...] fortalecimento do poder do jovem, enquanto ativo participante na transformação política e social. Entretanto, este fortalecimento e a consequente participação não ocorrem por si, de forma espontânea, natural, em função do ingresso na juventude, mas resultam de um processo, por meio do qual o jovem se torne capaz de ser não um mero ator social, mas um lutador, que questione e intervenha consciente e criticamente em sua vida na sociedade (Stamato, 2008, p. 59).

O protagonismo juvenil é um conceito que se refere à capacidade e ao processo pelo qual os jovens assumem um papel central na formulação e na execução de iniciativas que afetam suas vidas e as de suas comunidades. Este conceito se baseia na ideia de que os jovens não são apenas receptores passivos de políticas ou intervenções sociais, mas agentes ativos capazes de contribuir significativamente para a sociedade. O protagonismo juvenil promove a participação dos jovens em diferentes esferas, como política, social, econômica e cultural, incentivando-os a desenvolver habilidades, conhecimentos e atitudes que lhes permitam liderar projetos, movimentos ou ações de mudança.

Ademais, a origem do conceito de protagonismo juvenil pode ser traçada até as décadas de 1960 e 1970, quando movimentos sociais em todo o mundo começaram a dar ênfase à participação cidadã e à democratização da sociedade. Durante este período, jovens de várias partes do globo mobilizaram-se em torno de causas como direitos civis, paz, e justiça social, demonstrando a capacidade de liderar mudanças significativas. No contexto latino-americano, o conceito ganhou força nos anos 90, influenciado por políticas da UNESCO e outras

organizações internacionais que reconheceram os jovens como atores chave para o desenvolvimento sustentável e a construção da paz.

Além disso, o protagonismo juvenil está intrinsecamente ligado à educação, visto que escolas e instituições educacionais desempenham um papel fundamental em fomentar a capacidade dos jovens de agir como protagonistas. Iniciativas educacionais que promovem a aprendizagem baseada em projetos, o pensamento crítico, e a participação cidadã, por exemplo, são essenciais para o desenvolvimento do protagonismo juvenil. Tais práticas pedagógicas incentivam os jovens a questionar, a refletir sobre suas realidades e a se envolverem ativamente na busca de soluções para os problemas que enfrentam.

O protagonismo juvenil, além de ser uma ferramenta para o desenvolvimento individual e coletivo dos jovens, também desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social. Ao possibilitar que os jovens de diferentes origens e contextos participem ativamente na tomada de decisões e na implementação de iniciativas, o protagonismo juvenil contribui para reduzir disparidades e promover uma sociedade mais equitativa. Dessa forma, é fundamental que sejam criados espaços e oportunidades que garantam a representatividade e a participação de todos os jovens, independentemente de sua raça, gênero, orientação sexual ou condição socioeconômica.

No entanto, é fundamental reconhecer que o protagonismo juvenil não apenas beneficia os próprios jovens, ao promover seu desenvolvimento pessoal e social, mas também contribui para a renovação e o fortalecimento das sociedades. Quando os jovens são empoderados para participar ativamente e liderar iniciativas, eles trazem novas perspectivas e energias para o enfrentamento de desafios contemporâneos, como a crise climática, desigualdades sociais e econômicas, e a promoção da paz e da justiça. Assim, o protagonismo

juvenil representa uma estratégia vital para alcançar um futuro mais justo, sustentável e inclusivo.

A consolidação do protagonismo juvenil como um pilar para o desenvolvimento sustentável e inclusive demanda uma abordagem que englobe tanto políticas públicas específicas quanto iniciativas da sociedade civil. Para que os jovens possam efetivamente assumir papéis de liderança e contribuir para a transformação social, é preciso que existam estruturas de suporte que os capacitem, incentivem e, mais importante, que ouçam e considerem suas vozes e propostas. Este suporte passa por uma educação que vá além do tradicional, incentivando a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas de forma colaborativa.

Além disso, o protagonismo juvenil também está intimamente ligado à promoção da saúde mental e bem-estar dos jovens. Ao permitir que os jovens se envolvam ativamente em questões que lhes são pertinentes e tenham voz em processos de mudança social, o protagonismo juvenil pode fortalecer a autoestima, a resiliência e o senso de propósito dos jovens. Isso é particularmente relevante em um contexto em que a saúde mental dos jovens é cada vez mais uma preocupação, com taxas alarmantes de ansiedade, depressão e outros transtornos psicológicos. Portanto, investir no protagonismo juvenil não só beneficia a sociedade como um todo, mas também contribui para o bem-estar e a saúde dos próprios jovens.

Além do mais, o empoderamento dos jovens requer que sejam criados espaços seguros para a expressão de suas ideias e para a participação em processos decisórios em todos os níveis, desde o local até o global. Isso implica em reformular as dinâmicas de poder existentes, para que os jovens não sejam vistos apenas como beneficiários de políticas, mas como colaboradores essenciais na formulação dessas políticas. Uma sociedade que valoriza e pratica o

protagonismo juvenil é uma sociedade que reconhece a importância da renovação geracional e da inovação para enfrentar os desafios contemporâneos.

Para efetivar essa participação, é crucial também que sejam fomentadas parcerias entre diferentes setores da sociedade, incluindo governos, organizações não governamentais, setor privado e a própria juventude. Essas parcerias podem ampliar o alcance e a eficácia das iniciativas de protagonismo juvenil, criando um ecossistema favorável ao desenvolvimento de projetos liderados por jovens, que abordem desde questões locais até desafios globais.

Contudo, para que o protagonismo juvenil alcance seu potencial pleno, é necessário um compromisso com a inclusão, assegurando que jovens de diferentes origens, incluindo aqueles de comunidades marginalizadas ou em situação de vulnerabilidade, tenham oportunidades iguais de participação. Isto não apenas enriquece o tecido social com uma diversidade de perspectivas, mas também garante que o processo de transformação social seja verdadeiramente representativo e equitativo.

Portanto, o protagonismo juvenil é um componente chave para construir sociedades mais resilientes, justas e sustentáveis. Ao investir nos jovens, estamos investindo no futuro, reconhecendo que eles não são apenas os líderes do amanhã, mas também parceiros cruciais na construção do presente. Através do fortalecimento do protagonismo juvenil, podemos assegurar que o futuro será moldado por uma geração capacitada, engajada e preparada para enfrentar os desafios que virão.

Por fim, é importante reconhecer que o protagonismo juvenil não se limita apenas ao âmbito local ou nacional, mas também tem um impacto significativo no cenário global. Com a globalização e o avanço das tecnologias de comunicação, os jovens têm agora mais oportunidades do que nunca para se conectar e colaborar em escala internacional. Isso

significa que suas vozes e ações podem influenciar questões que transcendem fronteiras geográficas, como mudanças climáticas, direitos humanos e desenvolvimento sustentável. Portanto, ao capacitar os jovens a se tornarem líderes e agentes de mudança em suas comunidades locais, também estamos capacitando uma geração que pode contribuir para a construção de um mundo mais justo, pacífico e sustentável em escala global.

Participação ativa de jovens no protagonismo juvenil

O protagonismo juvenil envolve a participação ativa de jovens na liderança e execução de ações que impactam tanto suas vidas quanto as comunidades às quais pertencem. Essa noção se baseia no reconhecimento dos jovens como sujeitos de direito, capazes de intervir na realidade social, política, econômica e cultural, propondo mudanças e implementando soluções inovadoras para os desafios enfrentados pela sociedade. A definição de protagonismo juvenil se apoia na ideia de que os jovens não são meros espectadores ou destinatários passivos de ações desenvolvidas por adultos, mas, sim, agentes ativos e críticos, dotados de potencial para contribuir significativamente para o bem-estar coletivo e para o desenvolvimento sustentável.

Historicamente, a evolução do protagonismo juvenil está intrinsecamente ligada às transformações sociais e aos movimentos de juventude que surgiram ao longo do século XX. Na década de 1960, por exemplo, o mundo testemunhou uma série de manifestações estudantis e movimentos juvenis que lutavam por direitos civis, contra guerras e em favor de uma sociedade mais justa e igualitária. Esses movimentos marcaram o início de uma nova percepção sobre o papel dos jovens na sociedade, vistos desde então como forças motrizes capazes de promover mudanças profundas.

Adicionalmente, a década de 1980 e os anos subsequentes testemunharam um aumento na atenção global dedicada aos direitos

dos jovens e à sua participação social. Organizações internacionais, como a UNESCO e o UNICEF, começaram a desenvolver programas e políticas voltadas para o fortalecimento da voz dos jovens e para a promoção de sua participação ativa em questões relativas ao desenvolvimento sustentável, à paz e à democracia. Esse período também viu a emergência de conceitos como "empoderamento juvenil", que enfatiza a importância de fornecer aos jovens as ferramentas e oportunidades necessárias para que assumam o controle de suas vidas e contribuam para a sociedade de maneira significativa.

Nesse contexto, a educação tem desempenhado um papel crucial na promoção do protagonismo juvenil. A implementação de metodologias pedagógicas que estimulam o pensamento crítico, a criatividade, e a responsabilidade social tem contribuído para preparar os jovens para agirem como protagonistas em suas comunidades. Projetos educacionais que incorporam a aprendizagem baseada em projetos, o serviço comunitário e o engajamento cívico têm se mostrado eficazes em fomentar habilidades de liderança, tomada de decisão e resolução de problemas entre os jovens.

Portanto, a evolução do protagonismo juvenil reflete uma mudança paradigmática na forma como a sociedade percebe e valoriza os jovens. Ao reconhecer e apoiar o potencial dos jovens para liderar e inovar, as comunidades podem se beneficiar de novas ideias e soluções para os desafios contemporâneos. O fortalecimento do protagonismo juvenil é, assim, uma estratégia essencial para construir sociedades mais justas, sustentáveis e resilientes, onde todos tenham voz e possam contribuir para o bem comum.

Fazendo uma reflexão sobre o protagonismo juvenil, é importante destacar a crescente utilização de plataformas digitais e redes sociais pelos jovens como ferramentas poderosas para a mobilização social e a promoção de mudanças. Na era da informação, a habilidade dos jovens

em navegar no ciberespaço e utilizar esses meios para disseminar ideias, organizar movimentos e criar redes de apoio tem redefinido as formas de ativismo e participação social. O digital não apenas expandiu o alcance e a visibilidade das causas juvenis, mas também proporcionou novos espaços para a expressão da diversidade e a discussão de questões globais, desde a justiça climática até a igualdade de gênero.

Além disso, o protagonismo juvenil também encontra expressão através do empreendedorismo social, onde jovens empreendedores lançam iniciativas e negócios que não só buscam sucesso econômico, mas também visam resolver problemas sociais e ambientais. Essa abordagem inovadora reflete um desejo dos jovens de alinhar suas carreiras e aspirações profissionais com seus valores e preocupações sociais, demonstrando que é possível conciliar sucesso financeiro com impacto social positivo.

No entanto, apesar dos avanços significativos e do potencial indiscutível dos jovens para contribuir para a sociedade, ainda existem barreiras significativas que limitam a participação juvenil plena. Questões como a falta de oportunidades, a marginalização de grupos de jovens específicos, e a falta de reconhecimento das contribuições juvenis por parte de estruturas de poder estabelecidas, são desafios persistentes. Portanto, é imperativo que governos, organizações da sociedade civil e o setor privado trabalhem conjuntamente para remover esses obstáculos, promovendo políticas inclusivas que garantam a todos os jovens o acesso a recursos, educação de qualidade, e plataformas para a participação e expressão.

A promoção do protagonismo juvenil exige, portanto, um compromisso contínuo com a criação de um ambiente que nutra e valorize as vozes e contribuições dos jovens. Isso inclui o investimento em educação de qualidade que não só forneça conhecimento acadêmico, mas também habilidades de vida e competências para a cidadania ativa.

Além disso, a criação de espaços seguros para que os jovens possam se expressar, experimentar e liderar é crucial para o desenvolvimento de uma geração confiante e capacitada para enfrentar os desafios do futuro.

Portanto, o fortalecimento do protagonismo juvenil não é apenas uma questão de justiça intergeracional, mas uma necessidade urgente para enfrentar os desafios globais contemporâneos. Reconhecer, apoiar e investir nos jovens como líderes de hoje e de amanhã é fundamental para a construção de um mundo mais justo, sustentável e pacífico. Ao fazer isso, não apenas capacitamos os jovens a moldar seu próprio futuro, mas também asseguramos que a sociedade como um todo possa beneficiar-se de suas ideias inovadoras, energia e paixão por mudanças positivas.

O pensamento de Paulo Freire ressalta a necessidade de uma abordagem educacional que transcenda a mera transmissão de conhecimento e promova uma verdadeira conscientização e empoderamento dos educandos. Em sua obra, Freire indica rumos novos, nos quais a educação se torna problematizadora, engajando os estudantes na reflexão crítica sobre sua realidade e estimulando-os a agir como agentes de transformação.

Essa abordagem vai além da tradicional relação entre educador e educando, na qual o primeiro detém todo o conhecimento e o segundo é um mero receptor passivo. Freire propõe a superação dessa contradição, promovendo um ambiente educacional onde todos se tornam sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Nesse contexto, ele afirma que "ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo".

Essa citação enfatiza a ideia de que a educação é um processo coletivo, no qual educadores e educandos aprendem e se desenvolvem juntos, mediados pelo contexto social, cultural e histórico no qual estão

inseridos. É por meio da interação com o mundo e com os outros que os indivíduos constroem seu conhecimento e sua consciência crítica, tornando-se protagonistas de sua própria educação e agentes de mudança em suas comunidades.

Assim, a promoção do protagonismo na educação não apenas capacita os estudantes a compreenderem e transformarem sua realidade, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária, na qual todos têm voz e poder para influenciar positivamente o mundo ao seu redor.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional e o protagonismo juvenil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) representa importante iniciativa no fomento às ações educativas que atendem as necessidades juvenis, fortalecendo a figura do jovem como cidadão produtor de conhecimento e participante do mercado de trabalho (Brasil, 1996).

Ao colocar o protagonismo juvenil em prática, os estudantes passam a se inserir em um processo colaborativo que melhora o ensino e aprendizagem tradicional, sendo constantemente incentivados a participar de debates produtivos e trocas intelectuais essenciais para o aumento do desempenho escolar.

A partir dessa perspectiva, a LDB, ao promover a autonomia e a iniciativa dos estudantes, estabelece um ambiente educacional onde o protagonismo juvenil não apenas é incentivado, mas se torna um pilar fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo. Dessa maneira, os jovens são encorajados a assumir responsabilidades, tomar decisões e liderar projetos, o que contribui significativamente para a construção de sua identidade e autoestima.

Além disso, a integração do protagonismo juvenil na estrutura curricular proposta pela LDB possibilita a criação de espaços democráticos dentro das instituições de ensino. Esses espaços permitem que os estudantes expressem suas opiniões, participem ativamente na formulação de políticas educacionais e desenvolvam habilidades sociais importantes. Tal abordagem não apenas enriquece o processo educativo, mas também prepara os jovens para uma participação mais ativa e consciente na sociedade.

Por outro lado, a implementação efetiva do protagonismo juvenil requer uma transformação na postura de educadores e gestores escolares. É necessário que estes profissionais vejam os estudantes como parceiros no processo educacional, reconhecendo suas capacidades de contribuir com ideias inovadoras e soluções criativas para os desafios contemporâneos. Isso implica uma mudança paradigmática, na qual o ensino deixa de ser centrado no professor para se tornar uma construção coletiva, onde todos os envolvidos são considerados sujeitos ativos do processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a LDB estabelece um marco legal que valoriza e promove o protagonismo juvenil como estratégia essencial para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao século XXI. Ao fazer isso, não apenas transforma a experiência educativa dos jovens, mas também contribui para a formação de uma sociedade mais justa, democrática e participativa. Assim, fica evidente que a inclusão do protagonismo juvenil nas políticas e práticas educacionais representa um passo significativo na direção de um futuro onde todos têm voz ativa e são capazes de moldar seus próprios destinos.

Esta nova orientação pedagógica, apoiada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), demanda um olhar atento às metodologias de ensino aprendizagem, que devem ser suficientemente flexíveis para incorporar práticas inovadoras que estimulem o

pensamento crítico, a criatividade e a resolução colaborativa de problemas. A adoção de abordagens pedagógicas, como a aprendizagem baseada em projetos, o ensino interdisciplinar e o uso de tecnologias digitais, são exemplos concretos de como o ambiente educacional pode se adaptar para favorecer o desenvolvimento do protagonismo juvenil. Essas estratégias pedagógicas não apenas facilitam a aquisição de conhecimento, mas também promovem o engajamento ativo dos estudantes, colocando-os no centro do processo educativo.

Além disso, a valorização do protagonismo juvenil dentro do contexto escolar passa pela implementação de práticas que incentivem a liderança entre os jovens, como a formação de grêmios estudantis, clubes de ciência, oficinas de arte e cultura, e grupos de debate. Tais iniciativas fortalecem a autonomia dos estudantes e os capacitam a organizar e liderar atividades que refletem seus interesses e preocupações, promovendo um sentimento de pertencimento e contribuição para a comunidade escolar.

A LDB destaca a valorização da gestão democrática da educação, que envolve a participação da comunidade escolar nas decisões relacionadas à escola. Esse aspecto abre espaço para que os estudantes tenham voz ativa em questões que afetam sua educação e seu ambiente escolar, promovendo assim o protagonismo juvenil.

Entretanto, para que essa transformação educacional seja efetiva, é essencial que haja um compromisso institucional com a formação continuada de professores e gestores. Esses profissionais precisam estar preparados para atuar como facilitadores do aprendizado, capazes de guiar os estudantes na exploração de seus interesses e na execução de seus projetos. Isso requer uma atualização constante das práticas pedagógicas e uma abertura para novas formas de ensino que priorizem a aprendizagem ativa e participativa.

A participação das famílias e da comunidade também é crucial no processo de fortalecimento do protagonismo juvenil. A criação de canais de diálogo entre escolas, famílias e comunidades permite a troca de experiências e o apoio mútuo, enriquecendo o processo educativo e garantindo que ele esteja alinhado com as expectativas e necessidades de todos os envolvidos. Essa parceria contribui para uma maior valorização da educação e para a construção de projetos educacionais que refletem a diversidade e a riqueza das comunidades locais.

Papel da LDB no fomento ao protagonismo juvenil

Na LDB, A proposta é um processo de aprendizagem permanente, centralizado na construção da cidadania, e operacionalizado por meio de um currículo composto de conteúdos e estratégias, voltadas para a capacitação para a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva, visando à integração dos jovens no tríplice universo das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva (Stamato, 2008, p. 67).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), conforme descrito por Stamato (2008), enfatiza um modelo de educação que transcende a mera transmissão de conhecimentos acadêmicos, propondo um processo de aprendizagem contínuo e centrado na formação integral do indivíduo. Esse enfoque não apenas reconhece a importância da capacitação técnica e intelectual, mas também valoriza a construção da cidadania e a preparação dos jovens para a vida em sociedade. A partir dessa visão, o papel da LDB no protagonismo juvenil se destaca como um pilar fundamental na transformação dos estudantes em cidadãos conscientes, críticos e ativos.

A proposta da LDB visa estruturar um currículo que harmonize conteúdos tradicionais com estratégias educativas voltadas para a vida prática, a experiência subjetiva e a atividade produtiva. Ao fazer isso, a educação passa a ser vista como um instrumento de capacitação para os

desafios cotidianos, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. Essa abordagem contribui significativamente para o desenvolvimento de competências essenciais, como pensamento crítico, empatia, resolução de problemas e habilidades de comunicação, que são indispensáveis para a atuação efetiva na sociedade.

A ênfase na integração dos jovens ao tríptico universo das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva reflete uma compreensão ampla do que significa estar preparado para a vida adulta. Nesse sentido, a LDB encoraja os estudantes a se envolverem com questões políticas e sociais, a entenderem o mercado de trabalho e a desenvolverem uma rica vida interior. Essa educação holística não apenas prepara os jovens para os desafios específicos de cada um desses domínios, mas também os capacita a navegar pela complexidade das relações humanas e a contribuir de forma significativa para o bem-estar coletivo.

O protagonismo juvenil, sob a luz da LDB, é, portanto, uma consequência natural dessa educação orientada para a vida. Ao estimular os estudantes a serem agentes ativos de sua própria aprendizagem e a participarem ativamente na sociedade, a lei fomenta a emergência de jovens líderes capazes de influenciar positivamente seu entorno. Isso significa que, além de adquirirem conhecimento, os jovens aprendem a aplicá-lo de maneira crítica e criativa, tornando-se não apenas consumidores de informação, mas também produtores de mudança.

Portanto, o papel da LDB no protagonismo juvenil é de catalizador para uma educação que prioriza a formação cidadã, a preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento pessoal. Por meio de um currículo integrado e estratégias pedagógicas inovadoras, a LDB possibilita que os jovens se tornem protagonistas de suas histórias, contribuindo ativamente para a construção de uma sociedade mais

justa, equitativa e sustentável. Assim, a educação delineada pela LDB não se limita ao espaço físico da escola, mas se expande para a vida em sociedade, onde o conhecimento se traduz em ação e transformação.

A efetiva implementação dessa visão educacional, conforme delineada pela LDB, requer uma colaboração estreita entre todos os stakeholders envolvidos no processo educativo, incluindo educadores, administradores escolares, alunos, pais e a comunidade em geral. A construção de uma cultura escolar que promova a participação ativa dos estudantes em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal exige um compromisso compartilhado em fomentar um ambiente que valorize a diversidade, a inclusão e o respeito mútuo.

Além disso, a LDB incentiva a adoção de práticas pedagógicas que estejam em sintonia com as necessidades e expectativas da sociedade contemporânea. Isso implica em uma constante atualização dos currículos para refletir as rápidas mudanças tecnológicas, socioeconômicas e culturais que caracterizam o mundo atual. A integração de novas tecnologias no processo educativo, por exemplo, não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também prepara os estudantes para navegar com sucesso no ambiente digital globalizado.

Para tornar o protagonismo juvenil uma realidade efetiva nas escolas, a LDB também aponta para a importância de estratégias de ensino que sejam centradas no aluno. Isso inclui a personalização do aprendizado, o reconhecimento das múltiplas inteligências e estilos de aprendizagem, bem como a oferta de oportunidades para que os alunos explorem seus interesses e paixões. Esse enfoque individualizado ajuda a desencadear o potencial de cada estudante, promovendo um sentido mais profundo de engajamento e propósito na sua jornada educacional.

Estratégias que podem ser adotadas para contribuir com o protagonismo juvenil:

✓ Currículo Flexível e Contextualizado: A LDB estabelece que o currículo escolar deve ser flexível e adaptado às características regionais, locais e individuais dos estudantes. Isso permite que as escolas desenvolvam programas educacionais que incentivem o protagonismo juvenil, oferecendo oportunidades para os jovens explorarem seus interesses, talentos e preocupações, e se engajarem em projetos que tenham relevância para suas vidas e comunidades.

✓ Gestão Democrática: A LDB preconiza a gestão democrática das escolas, que envolve a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, incluindo alunos, pais, professores e funcionários, nas decisões relacionadas à instituição de ensino. Esse princípio promove a escuta ativa dos jovens e lhes concede espaço para expressar suas opiniões, contribuir com ideias e participar ativamente das tomadas de decisão, fortalecendo assim seu protagonismo e senso de pertencimento à escola e à comunidade.

✓ Educação Integral e Holística: A LDB destaca a importância da educação integral, que visa ao desenvolvimento integral do educando, contemplando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Ao reconhecer a complexidade da formação dos jovens, a LDB incentiva a implementação de práticas educacionais que valorizem não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, de liderança e de autonomia, essenciais para o exercício do protagonismo juvenil.

✓ Formação de Professores: A LDB estabelece diretrizes para a formação inicial e continuada dos professores, enfatizando a importância da capacitação docente para a promoção de uma educação de qualidade e que estimule o protagonismo dos alunos. Professores bem preparados estão mais aptos a criar ambientes de aprendizagem participativos, colaborativos e democráticos, nos quais os jovens se sintam motivados e encorajados a assumir um papel ativo em seu processo educativo.

A implementação dessas diretrizes da LDB também sugere uma reavaliação do papel do professor, que passa a atuar mais como um orientador e facilitador do conhecimento, do que como um transmissor de informações. Isso exige dos educadores uma abertura para novas formas de ensino e aprendizagem, além de uma disposição para desenvolver suas próprias competências e se adaptar às demandas de um cenário educacional em constante evolução.

Finalmente, ao promover o protagonismo juvenil, a LDB não apenas visa equipar os jovens com as habilidades e conhecimentos necessários para o sucesso pessoal e profissional, mas também para que atuem como cidadãos responsáveis e engajados. Isso reflete a compreensão de que a educação é uma ferramenta poderosa para a transformação social, capaz de preparar uma nova geração para enfrentar os desafios globais com criatividade, empatia e determinação.

Portanto, a LDB representa um marco crucial na reformulação dos objetivos e métodos da educação brasileira, colocando o protagonismo juvenil no centro de uma visão educacional voltada para a formação integral do ser humano. Ao fazer isso, ela não apenas contribui para o desenvolvimento individual dos estudantes, mas também para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável,

onde cada indivíduo é valorizado e tem a oportunidade de contribuir de forma significativa.

Educação integral e seu desenvolvimento humano

A educação integral emerge como uma abordagem destinada a promover o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões. Ao contrário de modelos educacionais tradicionais, que frequentemente se concentram na transmissão de conhecimento acadêmico, a educação integral busca cultivar o potencial intelectual, físico, emocional, social e ético dos estudantes. Essa visão da educação não apenas prepara os indivíduos para desafios acadêmicos e profissionais, mas também para uma vida plena e significativa, enfatizando a formação de cidadãos conscientes, críticos e ativos dentro de suas comunidades.

O cerne da educação integral reside na sua capacidade de reconhecer e responder às diversas necessidades dos estudantes, promovendo ambientes de aprendizagem que respeitem suas individualidades e promovam o bem-estar. Isso significa ir além do currículo convencional e incluir atividades que fomentem o autoconhecimento, a criatividade, a resiliência e a capacidade de trabalhar em equipe. Por meio de práticas pedagógicas inovadoras e de uma cultura escolar que valorize a diversidade de experiências e perspectivas, a educação integral oferece aos jovens as ferramentas necessárias para explorar seus interesses e talentos, ao mesmo tempo em que os prepara para enfrentar os desafios da vida moderna.

Além disso, a educação integral enfatiza a importância das experiências de aprendizagem que ocorrem fora do ambiente formal da sala de aula. Iniciativas como projetos comunitários, atividades extracurriculares e programas de aprendizagem baseada em projetos permitem que os estudantes apliquem o conhecimento adquirido em contextos reais, fortalecendo sua conexão com a comunidade e o mundo ao redor. Essas experiências são fundamentais para o desenvolvimento

de uma consciência social e ecológica, bem como para a aquisição de habilidades essenciais para a vida em sociedade, como empatia, liderança e responsabilidade social.

A implementação da educação integral requer uma abordagem colaborativa, envolvendo educadores, famílias e comunidades no processo educativo. Esse esforço conjunto é crucial para criar um ambiente de apoio que nutra o desenvolvimento holístico dos estudantes. Professores e gestores educacionais são encorajados a adotar métodos de ensino que promovam a aprendizagem ativa e a reflexão crítica, enquanto as famílias e a comunidade contribuem com perspectivas e recursos que enriquecem a experiência educacional.

Nesse sentido, a educação integral representa uma mudança na forma como concebemos e praticamos a educação. Ao focar no desenvolvimento humano em sua totalidade, ela prepara os indivíduos não apenas para o sucesso acadêmico e profissional, mas também para uma participação ativa e significativa na sociedade. Através de uma abordagem educacional que valoriza a individualidade, promove a inclusão e incentiva a colaboração, a educação integral tem o potencial de transformar vidas e comunidades, contribuindo para a construção de um futuro mais justo, sustentável e humano.

Neste contexto, a educação integral desafia as estruturas educacionais tradicionais ao promover uma interdisciplinaridade que conecta diferentes áreas do saber, rompendo com a compartimentalização do conhecimento. Esta abordagem interdisciplinar incentiva os estudantes a estabelecer conexões entre disciplinas, favorecendo uma compreensão mais ampla e integrada do mundo. Ao fazer isso, a educação integral não apenas amplia os horizontes intelectuais dos alunos, mas também desenvolve habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas aplicáveis em diversas situações da vida.

A adoção de uma pedagogia voltada para projetos e experiências práticas é outro pilar central da educação integral. Este método permite que os alunos se tornem protagonistas de seu processo de aprendizagem, colocando-os no centro da ação educativa. Através de projetos que abordam questões reais da comunidade e do mundo, os estudantes são motivados a investigar, criar e implementar soluções, desenvolvendo um senso de responsabilidade e compromisso com o bem-estar coletivo.

Além disso, a educação integral reconhece a importância do desenvolvimento emocional e social como parte integrante do crescimento pessoal. Programas de educação socioemocional são implementados com o objetivo de ensinar os alunos a gerenciar suas emoções, estabelecer relações positivas, tomar decisões responsáveis e lidar de forma eficaz com os desafios da vida. Essa ênfase no desenvolvimento socioemocional é fundamental para formar indivíduos equilibrados, empáticos e capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

Para tornar a educação integral uma realidade, é necessário também que as instituições educacionais estejam equipadas com recursos adequados e que os educadores recebam formação contínua. Isso envolve não apenas o domínio de conteúdos específicos, mas também a capacitação em metodologias ativas de ensino, gestão emocional e técnicas de facilitação de aprendizagem colaborativa. A formação continuada dos professores é essencial para assegurar que estejam preparados para guiar os estudantes neste processo educativo abrangente e complexo.

Nesse sentido, a educação integral propõe uma visão de futuro em que a educação transcende os limites físicos da escola, integrando-se à vida comunitária e à realidade global. Esse modelo educativo valoriza o aprendizado ao longo da vida, reconhecendo que a educação é um

processo contínuo que se estende para além da infância e adolescência. Assim, a educação integral se apresenta como um caminho promissor para preparar as novas gerações para os desafios e oportunidades do século XXI, capacitando-os a construir um futuro mais harmonioso, sustentável e humano para todos.

UNIDADE III

PROTAGONISMO JUVENIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O protagonismo juvenil no contexto das práticas pedagógicas em escolas de ensino médio representa uma abordagem educacional centrada no estudante, onde os jovens são incentivados a assumir papéis ativos em sua aprendizagem e desenvolvimento. Esta abordagem tem se mostrado cada vez mais relevante, considerando as transformações sociais contemporâneas e a necessidade de preparar estudantes não apenas academicamente, mas também como cidadãos ativos e responsáveis. Vamos explorar os principais aspectos do protagonismo juvenil e como ele pode ser integrado na prática pedagógica.

As reformas que buscam a inovação pedagógica, especialmente no âmbito do protagonismo juvenil, vêm acompanhadas pela organização do ambiente educativo, a fim de assegurar com que seus gestores adquiram um perfil inovador, permitindo a execução de estratégias que gerem mudanças e transformações constantes. Os sujeitos envolvidos na prática pedagógica deverão conhecer e analisar os contextos nos quais as propostas dos cursos estão inseridas, e propor mecanismos inovadores para o estabelecimento de vínculos significativos com o ensino e ampliação das oportunidades de aprendizagem pelos alunos (Souza, 2006).

Continuando a reflexão proposta por Souza (2006), é fundamental que a prática pedagógica esteja alinhada ao protagonismo juvenil, adotando abordagens que coloquem os estudantes no centro do processo de aprendizagem. Isso implica em promover métodos que incentivem a curiosidade, a investigação e a reflexão crítica, permitindo que os jovens sejam não apenas receptores, mas também construtores ativos do conhecimento. Neste cenário, o papel do educador se transforma: de transmissor de conteúdos, ele se torna um mediador, um

facilitador do processo de aprendizagem, que apoia, orienta e desafia os alunos a explorarem suas potencialidades e interesses.

A prática pedagógica orientada pelo protagonismo juvenil exige uma abertura para o diálogo e a experimentação, criando um ambiente educacional onde o erro é visto como parte do processo de aprendizagem e uma oportunidade para o desenvolvimento do pensamento crítico e da resiliência. Isso significa também flexibilizar o currículo e as metodologias de ensino, adaptando-os às necessidades, aos ritmos e aos estilos de aprendizagem dos estudantes, além de integrar tecnologias e recursos digitais que possam enriquecer a experiência educativa e conectar o ensino com o mundo contemporâneo.

Além disso, a prática pedagógica voltada para o protagonismo juvenil deve estimular a participação dos estudantes em projetos interdisciplinares, pesquisas, iniciativas comunitárias e atividades extracurriculares, que ampliem seus horizontes e permitam a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Essas experiências, além de favorecerem o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o século XXI, como trabalho em equipe, liderança, empatia e solução de problemas, também reforçam o sentido de responsabilidade social e o compromisso com a transformação da realidade.

Algumas práticas pedagógicas podem contribuir com esse protagonismo juvenil:

- ✓ Projetos Baseados em Interesses dos Estudantes: Permitir que os alunos escolham ou proponham temas e projetos de acordo com seus interesses incentiva a autonomia e a responsabilidade, além de tornar a aprendizagem mais relevante e significativa para eles.

✓ Conselhos Estudantis e Grupos de Liderança: Encorajar os estudantes a participar de conselhos ou grupos de liderança onde podem representar seus colegas e influenciar decisões escolares promove a responsabilidade e a habilidade em gestão e negociação.

✓ Avaliação Participativa: Incluir os estudantes no processo de avaliação, seja através de autoavaliação, avaliação por pares ou participação na criação de critérios de avaliação, ajuda a desenvolver a capacidade crítica e a autoconsciência.

✓ Aprendizagem Serviço: Integrar projetos comunitários como parte do currículo escolar fomenta a responsabilidade social e o compromisso comum, além de proporcionar experiências de aprendizado prático fora da sala de aula.

Segundo Freire (2000), a importância do envolvimento ativo e crítico na sociedade, destacando a necessidade de uma educação que promova a consciência crítica e a participação ativa no processo de transformação social. Freire afirma que a educação deve ser uma prática de liberdade, permitindo que os indivíduos se tornem agentes de sua própria mudança, participando ativamente na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Essa ideia de protagonismo juvenil envolve não apenas o ambiente escolar, mas também a participação cidadã em movimentos sociais e ações coletivas para transformação social.

Implementar o protagonismo juvenil enfrenta desafios, como a resistência de estruturas educacionais tradicionalmente mais rígidas e a necessidade de formação docente para lidar com métodos de ensino mais flexíveis e centrados no aluno. Além disso, é crucial que a inclusão dos estudantes nas decisões seja genuína e não apenas simbólica, o que exige um comprometimento contínuo da gestão escolar e dos educadores.

Para que o protagonismo juvenil se efetive na prática pedagógica, é necessário que as instituições de ensino cultivem uma cultura de confiança e respeito mútuo, onde todos - gestores, educadores e alunos - se vejam como parceiros na construção de um processo educativo significativo e relevante. Isso requer um compromisso institucional com a formação continuada dos professores, para que estejam aptos a implementar práticas inovadoras e responder às demandas de uma educação voltada para o futuro.

Nesse sentido, o protagonismo juvenil na prática pedagógica representa uma abordagem revolucionária que responde aos desafios contemporâneos da educação, ao promover uma aprendizagem significativa, relevante e conectada com as demandas sociais, culturais e econômicas do século XXI. Ao fazer isso, prepara os jovens não apenas para o sucesso acadêmico, mas para uma vida de engajamento ativo, responsabilidade e liderança na sociedade.

O protagonismo juvenil é mais do que uma metodologia pedagógica; é uma filosofia educativa que reconhece os estudantes como parceiros ativos no processo educacional. Ao serem encorajados a tomar a iniciativa e a liderar, os jovens não apenas melhoram seu desempenho acadêmico, mas também se preparam melhor para os desafios da vida adulta, fortalecendo suas capacidades de liderança, pensamento crítico e responsabilidade social. Portanto, escolas que adotam essa abordagem não só educam, mas também empoderam seus estudantes, preparando-os para serem cidadãos conscientes e ativos na sociedade.

Estratégias didáticas para o fomento do protagonismo juvenil

Segundo Silva (2023) atualmente, observa-se que a Educação é beneficiada por recursos e ferramentas para a obtenção da informação e construção do conhecimento de maneira significativa. Um desses recursos é a utilização de ambientes ativos e interativos, onde o

professor atribui atividades complementares para a compreensão dos conceitos teóricos vistos.

A ênfase nas emoções, o advento da cultura digital e a preocupação com o desempenho em avaliações de larga escala entrecruzam-se com as interpelações pela formação de um jovem criativo, inovador e auto empreendedor, capaz de responsabilizar-se pela emergência de um novo tempo, rico de oportunidades e pleno de disposições subjetivas que o conduzam ao sucesso (Silva, 2013, p. 03).

Complementando o pensamento de Silva (2013), a promoção do protagonismo juvenil por meio de estratégias didáticas inovadoras requer uma abordagem educacional que transcenda os métodos convencionais de ensino. Nesse contexto, é crucial incorporar práticas pedagógicas que engajem os alunos de maneira ativa em seu processo de aprendizagem, estimulando a autonomia, a criatividade e a capacidade de iniciativa.

Uma dessas estratégias é a aprendizagem baseada em projetos, que permite aos estudantes aplicar o conhecimento teórico a situações reais e relevantes. Ao envolverem-se na concepção, planejamento e execução de projetos que respondam a problemas concretos da comunidade ou que estejam relacionados a seus interesses, os jovens desenvolvem não apenas competências acadêmicas, mas também habilidades sociais e emocionais, como liderança, trabalho em equipe, resolução de conflitos e empatia.

Outra estratégia eficaz é a gamificação, que utiliza elementos de design de jogos em contextos educacionais para motivar e aumentar o engajamento dos alunos. A gamificação pode promover o protagonismo juvenil ao oferecer aos estudantes um ambiente dinâmico e interativo, onde eles podem experimentar, errar e aprender em um contexto de desafio e diversão, desenvolvendo ao mesmo tempo a perseverança e a resiliência.

O uso de tecnologias digitais também é fundamental para fomentar o protagonismo juvenil. Ferramentas como blogs, podcasts, plataformas de vídeo e redes sociais podem ser utilizadas para que os alunos produzam conteúdo, compartilhem conhecimento e interajam com uma audiência global. Essa prática não apenas amplia suas habilidades digitais, mas também promove a consciência e a responsabilidade social, ao dar voz aos jovens e permitir que eles sejam agentes ativos na disseminação de ideias e soluções.

A implementação de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, onde os alunos estudam o conteúdo previamente e utilizam o tempo de aula para discussões, esclarecimento de dúvidas e atividades práticas, incentiva a autonomia no aprendizado e valoriza o tempo em sala como um espaço de construção coletiva do conhecimento. Esse modelo pedagógico coloca o estudante no centro do processo educacional, promovendo um ambiente de aprendizagem mais participativo e colaborativo.

Nesse sentido, é essencial que as estratégias didáticas para o fomento do protagonismo juvenil incluam espaços de reflexão e autoconhecimento, onde os jovens possam explorar suas emoções, valores e aspirações. Atividades como diários de bordo, portfólios reflexivos e rodas de conversa podem ajudar os estudantes a desenvolver uma maior consciência de si mesmos e de seu papel no mundo, fortalecendo sua capacidade de liderança e empreendedorismo pessoal.

Assim, ao combinar essas diversas estratégias didáticas, é possível criar um ecossistema educacional que não apenas prepara os jovens para o sucesso acadêmico, mas também os capacita a serem líderes inovadores e responsáveis, prontos para enfrentar os desafios do futuro e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Descrição de atividades e práticas pedagógicas aplicadas

Desenvolver o protagonismo juvenil por meio de atividades e práticas pedagógicas exige um planejamento cuidadoso e uma abordagem inovadora, que permita aos jovens serem os principais atores de seu processo de aprendizagem. Aqui estão algumas atividades e práticas pedagógicas que podem ser implementadas para fomentar o protagonismo juvenil:

- ✓ Projetos baseados nos interesses dos estudantes, pode encorajar os estudantes a escolherem, planejarem e executarem projetos baseados em seus próprios interesses e paixões. Isso pode incluir pesquisa, desenvolvimento de produtos, criação de serviços comunitários ou iniciativas artísticas. A chave é que o projeto tenha significado para o aluno, incentivando a autodireção e a responsabilidade.
- ✓ Utilizar problemas reais do mundo como ponto de partida para o aprendizado. Os alunos trabalham em grupos para investigar problemas, buscar soluções viáveis e apresentá-las. Isso desenvolve habilidades de pesquisa, pensamento crítico, colaboração e comunicação.
- ✓ Promover debates sobre temas atuais ou simulações de eventos históricos, políticos ou econômicos. Essas atividades incentivam os alunos a pesquisar, formular argumentos, desenvolver habilidades de oratória e aprender a respeitar diferentes pontos de vista.
- ✓ Incentivar os alunos a manterem portfólios que documentem seu aprendizado, reflexões e progresso ao longo do ano. Isso permite que eles autoavaliem seu desenvolvimento, estabeleçam metas pessoais e reflitam sobre suas experiências de aprendizagem.

✓ Estabelecer um sistema de mentoria, onde os alunos mais velhos ou mais experientes possam orientar os mais novos. Isso não apenas desenvolve habilidades de liderança nos mentores, mas também promove uma cultura de aprendizado colaborativo e apoio mútuo.

✓ Organizar projetos de serviço comunitário ou programas de voluntariado que permitam aos alunos identificar e responder às necessidades da comunidade. Isso fortalece o senso de cidadania, responsabilidade social e empatia.

✓ Realizar assembleias regulares onde os alunos possam discutir questões da escola ou da sala de aula, propor mudanças e votar em iniciativas. Isso promove a democracia participativa e o engajamento cívico.

✓ Disponibilizar espaços equipados com ferramentas para prototipagem, experimentação artística e inovação tecnológica.

Isso encoraja a experimentação, o design thinking e o empreendedorismo.

✓ Incorporar tecnologias digitais que permitam aos alunos criar blogs, vídeos, podcasts ou websites. Essa prática desenvolve habilidades digitais, criatividade e permite que os alunos expressem suas ideias e compartilhem conhecimentos.

✓ Promover práticas de autoavaliação e avaliação entre pares, onde os alunos possam refletir sobre seu próprio trabalho e o de seus colegas de forma construtiva. Isso ajuda a desenvolver habilidades de autoconhecimento.

✓ Implementar essas atividades e práticas pedagógicas requer flexibilidade e abertura por parte dos educadores, além de um comprometimento com a criação de um

ambiente que valorize a voz e a escolha dos alunos. Ao fazer isso, as escolas não só promovem o protagonismo juvenil, mas também preparam os jovens para serem cidadãos ativos e responsáveis em um mundo em constante mudança.

O papel do educador no protagonismo juvenil

A relação ideal entre professor e estudante, depende da participação e comprometimento mútuo, onde o processo de ensino aprendizagem deve ser praticado com base em uma concepção transformada do saber científico e pedagógico. Dessa maneira, devem existir ações articuladas com o diálogo e com diretrizes acadêmicas que sejam capazes de produzir reflexões sobre as disciplinas e as informações que serão integradas para dar origem ao conhecimento. Com isso, o sujeito poderá se beneficiar da educação propriamente dita, a fim de contribuir com seu desenvolvimento pessoal e profissional através do protagonismo juvenil (Oliveira, 2020).

O papel dos educadores é determinado pelas propostas pedagógicas e pelos projetos educacionais praticados pela instituição de ensino, permitindo com que o docente assuma uma postura de mediador do conhecimento, sendo também o agente disseminador do conhecimento científico que deverá ser adquirido pelo aluno (Kenski, 2012).

Protagonismo juvenil e ação pedagógica...³⁰ Ampliando a análise de Oliveira (2020) e Kenski (2012) sobre o papel do educador no contexto do protagonismo juvenil, é essencial reconhecer a complexidade e a profundidade da função docente nesse processo. Os educadores, ao adotarem o papel de mediadores e disseminadores do conhecimento, devem ir além da simples transmissão de conteúdos. Eles são chamados a atuar como facilitadores da aprendizagem, criando

um ambiente que estimula os estudantes a questionarem, explorarem e construir conhecimento de forma ativa e crítica.

Nesse sentido, a prática pedagógica deve ser pautada por uma postura reflexiva e investigativa, onde o educador constantemente busca entender as necessidades, interesses e motivações dos alunos. Isso implica em estar aberto a novas metodologias de ensino, tecnologias educacionais e estratégias didáticas que promovam o engajamento e a participação ativa dos jovens em seu próprio processo de aprendizagem. Ao fazer isso, o professor incentiva a autonomia dos estudantes, crucial para o desenvolvimento do protagonismo juvenil.

A construção de um relacionamento baseado no respeito mútuo, na confiança e na empatia é outro aspecto fundamental do papel do educador no fomento ao protagonismo juvenil. Ao estabelecer uma comunicação eficaz e um diálogo constante, os professores podem criar um vínculo significativo com os alunos, o que é essencial para motivá-los e inspirá-los a assumir a responsabilidade por sua aprendizagem e desenvolvimento.

Além disso, é importante que os educadores promovam a interdisciplinaridade, conectando os saberes das diversas áreas do conhecimento com a realidade vivida pelos alunos. Essa abordagem permite que os jovens compreendam a aplicabilidade e a relevância do que aprendem, estimulando a curiosidade e a busca por soluções para problemas reais da sociedade. Ao fazer essas conexões, os educadores desempenham um papel crucial na formação de cidadãos conscientes, críticos e preparados para contribuir positivamente para o mundo.

O educador, portanto, deve ser um eterno aprendiz, comprometido com sua formação contínua e com a atualização de suas práticas pedagógicas. A capacidade de se adaptar a novos contextos educacionais e de incorporar inovações pedagógicas é essencial para

atender às demandas de uma sociedade em constante transformação e para preparar os jovens para os desafios do futuro.

Portanto, o papel do educador no desenvolvimento do protagonismo juvenil é multifacetado e exige uma abordagem pedagógica que seja ao mesmo tempo rigorosa e flexível, estruturada e aberta, tradicional e inovadora. Ao assumir esse papel, os professores não apenas contribuem para o crescimento intelectual, social e afetivo dos jovens, mas também para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.

UNIDADE IV

AVALIAÇÃO E FEEDBACK NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A avaliação e o feedback são componentes cruciais no processo de aprendizagem, especialmente em contextos educativos que visam ao protagonismo juvenil. Esses elementos, quando bem aplicados, têm o poder de transformar a experiência educativa, promovendo a reflexão, a autoconsciência e o desenvolvimento contínuo dos estudantes. No contexto do protagonismo juvenil, a avaliação e o feedback adquirem uma dimensão ainda mais significativa, pois se alinham ao objetivo de formar indivíduos autônomos, críticos e capazes de dirigir seu próprio processo de aprendizagem.

Na educação voltada ao protagonismo juvenil, a avaliação transcende a ideia de mera atribuição de notas ou classificação do desempenho acadêmico. Ela é concebida como um processo contínuo e formativo, que visa ao desenvolvimento integral do aluno. Isso implica em considerar não apenas os resultados finais, mas todo o processo de aprendizagem, incluindo o esforço, a participação, a criatividade e a capacidade de superação dos estudantes.

O feedback, por sua vez, deve ser construtivo, orientado para o crescimento e personalizado, de modo a atender às necessidades específicas de cada aluno. Ele deve ser fornecido de forma regular e oportuna, oferecendo aos estudantes informações claras sobre seus pontos fortes e áreas que necessitam de desenvolvimento. Mais do que apontar erros, o feedback deve encorajar a reflexão, sugerir estratégias de melhoria e celebrar os sucessos, mesmo que pequenos.

Um aspecto fundamental da avaliação na educação para o protagonismo juvenil é a participação ativa dos estudantes no processo avaliativo. Isso pode incluir autoavaliação, avaliação entre pares e a definição conjunta de critérios de avaliação com os educadores. Essas

práticas promovem a autoconsciência e a responsabilidade dos alunos sobre sua aprendizagem, incentivando a metacognição e o pensamento crítico.

A avaliação voltada ao protagonismo juvenil frequentemente se baseia em competências, avaliando não apenas o conhecimento acadêmico, mas também habilidades, atitudes e valores. Isso requer a utilização de métodos diversificados de avaliação, como portfólios, projetos, apresentações, diários reflexivos e simulações. Esses instrumentos permitem uma apreciação mais holística do desempenho do aluno, refletindo sua capacidade de aplicar o que aprendeu em diferentes contextos.

Criar uma cultura positiva em relação ao erro é outro elemento chave. No processo de aprendizagem voltado ao protagonismo juvenil, os erros são vistos como oportunidades de aprendizado. Uma abordagem que encoraja a experimentação e a tomada de riscos sem medo de falhar é essencial para fomentar a inovação e a criatividade entre os estudantes.

Portanto, a avaliação e o feedback no processo de aprendizagem na educação voltada ao protagonismo juvenil devem ser encarados como ferramentas pedagógicas essenciais para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes. Ao implementar práticas avaliativas que sejam justas, inclusivas e orientadas para o crescimento, os educadores podem inspirar os jovens a assumirem um papel ativo em sua educação, preparando-os para enfrentar os desafios da vida com confiança, resiliência e autonomia.

Mecanismos de avaliação do desenvolvimento dos estudantes

Os mecanismos de avaliação no desenvolvimento dos estudantes desempenham um papel vital em medir e promover o progresso acadêmico e pessoal. Uma abordagem diversificada e integral à avaliação pode fornecer insights valiosos sobre o aprendizado dos

alunos, ajudando-os a identificar pontos fortes e áreas para melhoria. A seguir, exploramos vários mecanismos de avaliação que podem ser eficazes no acompanhamento e no fomento do desenvolvimento dos estudantes.

✓ Avaliação formativa

A avaliação formativa é realizada ao longo do processo de aprendizagem, com o objetivo de monitorar o progresso dos estudantes e ajustar as estratégias de ensino conforme necessário. Este tipo de avaliação é essencial para identificar dificuldades de aprendizagem em estágios iniciais e proporcionar feedback oportuno, permitindo que os alunos reflitam sobre seu próprio aprendizado e façam ajustes em tempo real.

✓ Autoavaliação

Encorajar os estudantes a refletirem sobre seu próprio aprendizado é fundamental para desenvolver a autogestão e a responsabilidade educacional. A autoavaliação permite que os alunos identifiquem suas conquistas e desafios, estabeleçam metas de aprendizado pessoal e desenvolvam estratégias para alcançá-las.

✓ Avaliação entre pares

A avaliação entre pares envolve os estudantes avaliando o trabalho uns dos outros, proporcionando uma perspectiva diferente para o processo de aprendizagem. Este método promove habilidades críticas de análise e reflexão, além de fomentar a colaboração e o respeito mútuo entre os alunos.

✓ Portfólios

Os portfólios são coleções de trabalhos dos estudantes que demonstram seu progresso e realizações ao longo do tempo. Eles permitem uma avaliação holística do desenvolvimento

do aluno, abrangendo diversas habilidades e competências. Os portfólios também incentivam a reflexão sobre o próprio aprendizado e a autoavaliação.

✓ Projetos e apresentações

Projetos e apresentações permitem aos estudantes aplicar o conhecimento em situações práticas, demonstrando sua capacidade de síntese, análise e comunicação. Esses métodos de avaliação podem ser particularmente eficazes para avaliar competências como trabalho em equipe, liderança e habilidades de apresentação.

✓ Observação e feedback contínuo

A observação direta dos estudantes em sala de aula e em atividades práticas, seguida de feedback construtivo, é um mecanismo poderoso para avaliar o desenvolvimento contínuo. O feedback deve ser específico, oportuno e focado no encorajamento e na orientação para o crescimento.

✓ Testes padronizados:

Embora muitas vezes criticados, os testes padronizados podem fornecer uma medida objetiva de certos aspectos do desempenho acadêmico. Quando utilizados em conjunto com outras formas de avaliação, podem ajudar a identificar áreas que necessitam de atenção em nível individual ou coletivo.

Testes padronizados: Embora muitas vezes criticados, os testes padronizados podem fornecer uma medida objetiva de certos aspectos do desempenho acadêmico. Quando utilizados em conjunto com outras formas de avaliação, podem ajudar a identificar áreas que necessitam de atenção em nível individual ou coletivo.

UNIDADE V

IMPACTO DO PROTAGONISMO JUVENIL DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Para Silva (2023, p. 3) o protagonismo juvenil “delega aos jovens a responsabilidade pelo seu processo formativo, reposicionando os processos de seleção dos conhecimentos escolares”. Com isso, busca-se criar condições e estratégias para que os jovens se responsabilizem por suas escolhas e que estas escolhas sejam feitas com base em capacidades criativas, inovadoras e empreendedoras. Estas capacidades são trabalhadas a partir dos itinerários formativos disponibilizados através da flexibilização curricular, cujo intuito é atender interesses acadêmicos e técnicos dos estudantes.

Continuando a discussão iniciada por Silva (2023), o impacto do protagonismo juvenil no desenvolvimento da aprendizagem é profundo. Ao promover a responsabilidade dos jovens sobre seu próprio processo formativo, cria-se um ambiente educacional no qual o estudante não é apenas um receptor passivo de conhecimento, mas um participante ativo na construção de sua trajetória educacional. Isso implica uma mudança na forma como a educação é concebida, passando de um modelo centrado no ensino para um modelo centrado na aprendizagem.

Uma das consequências diretas do protagonismo juvenil é o aumento da autonomia dos estudantes. Com a possibilidade de fazer escolhas relacionadas ao seu percurso formativo, os jovens tendem a se engajar mais profundamente no processo de aprendizagem. Esse engajamento é crucial para o desenvolvimento de uma postura investigativa, na qual o aluno busca ativamente o conhecimento, questiona, experimenta e reflete sobre suas aprendizagens.

O protagonismo juvenil também tem um impacto significativo no desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade, comunicação e colaboração. Ao permitir que os estudantes explorem áreas de interesse e se envolvam em projetos que demandam essas competências, a educação torna-se mais relevante e significativa, preparando os jovens para os desafios futuros tanto na vida pessoal quanto profissional.

Segundo Dewey (1938), em seu livro “Experience and Education”, educação vai além de preparação para a vida, é a vida em si mesma. Nessa obra, o autor destaca a importância da experiência na aprendizagem.

Dewey, acreditava que os alunos aprendem melhor ao se envolverem em atividades práticas e reflexivas, em vez de apenas absorverem informações passivamente. Sua filosofia, influenciou a pedagogia moderna.

A flexibilização curricular, mencionada por Silva (2023), é uma estratégia vital para a implementação do protagonismo juvenil. Ao oferecer itinerários formativos diversificados, as instituições de ensino podem atender a uma gama mais ampla de interesses, talentos e necessidades dos estudantes. Essa abordagem personalizada facilita a exploração de carreiras potenciais e o desenvolvimento de paixões, além de permitir que os jovens vinculem seus estudos a questões reais e projetos de vida.

Além das implicações acadêmicas e profissionais, o protagonismo juvenil tem um impacto significativo no desenvolvimento social e pessoal dos estudantes. Ao se sentirem responsáveis por suas escolhas e aprendizagens, os jovens desenvolvem maior senso de autoeficácia, confiança e motivação. Isso não apenas beneficia seu desempenho

acadêmico, mas também promove uma maior consciência social e um compromisso com a transformação da sua comunidade e do mundo.

Nesse sentido, o protagonismo juvenil representa uma abordagem educacional que valoriza a voz e a escolha dos estudantes, reconhecendo-os como agentes centrais no processo de aprendizagem. Essa perspectiva não apenas enriquece a experiência educativa, mas também prepara os jovens para enfrentar com sucesso os desafios de um mundo em constante mudança. Ao fomentar a autonomia, a criatividade e a responsabilidade, a educação centrada no protagonismo juvenil contribui de maneira significativa para o desenvolvimento de indivíduos capazes, confiantes e comprometidos com a construção de uma sociedade melhor.

UNIDADE VI

ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio no Brasil representa um momento decisivo na formação educacional dos jovens, sendo uma etapa intermediária que precede o ensino superior ou a entrada no mercado de trabalho. Essa fase da educação básica, destinada a estudantes na faixa etária dos 15 aos 18 anos, é crucial não apenas para o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, mas também para a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Historicamente, o Ensino Médio brasileiro passou por várias reformulações, buscando adaptar-se às demandas socioeconômicas e às necessidades de formação dos jovens. Contudo, essa etapa educacional ainda enfrenta desafios significativos, como altas taxas de evasão escolar, desigualdade no acesso e na qualidade da educação oferecida, e um currículo muitas vezes desconectado da realidade dos estudantes.

Em resposta a esses desafios, a Lei nº 13.415/2017 promoveu uma ampla reforma do Ensino Médio, visando torná-lo mais atrativo, relevante e flexível. Entre as principais mudanças estão a ampliação da carga horária, a introdução da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a possibilidade de os estudantes escolherem parte de seus itinerários formativos, de acordo com seus interesses e objetivos de carreira, seja no ensino técnico ou na preparação para o ensino superior.

Os itinerários formativos, uma inovação trazida pela reforma, permitem aos estudantes uma maior personalização de seu aprendizado, escolhendo entre áreas de aprofundamento acadêmico (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas) e/ou formação técnica e profissional. Essa flexibilização visa atender à diversidade de interesses, potencialidades e projetos de vida dos jovens,

promovendo um ensino mais significativo e alinhado às suas aspirações.

Apesar dessas inovações, o Ensino Médio no Brasil ainda enfrenta desafios para sua plena implementação, como a necessidade de infraestrutura adequada, formação e valorização dos professores, e desenvolvimento de metodologias de ensino que fomentem o protagonismo do aluno. A disparidade entre escolas públicas e privadas, bem como as diferenças regionais, são questões que demandam atenção para garantir um ensino médio de qualidade e equitativo.

No contexto atual, marcado pelo avanço tecnológico e pela constante transformação da sociedade, o Ensino Médio tem o desafio de integrar tecnologias educacionais de forma pedagógica e significativa, preparando os estudantes para o futuro. O protagonismo juvenil, incentivado por práticas pedagógicas inovadoras e por uma educação voltada ao desenvolvimento de competências e habilidades do século XXI, é fundamental para que os jovens se tornem cidadãos críticos, criativos e capazes de contribuir para a sociedade.

O Ensino Médio no Brasil está em um processo contínuo de transformação, buscando superar seus desafios históricos e adaptar-se às novas demandas da sociedade contemporânea. A reforma em curso representa um passo importante na direção de uma educação mais inclusiva, relevante e flexível, capaz de atender às expectativas e necessidades dos jovens brasileiros. No entanto, para que essas mudanças sejam efetivamente implementadas e produzam os resultados esperados, é necessário um comprometimento conjunto de todos os atores envolvidos no processo educativo: governos, instituições de ensino, professores, estudantes e a sociedade em geral.

Ensino médio integral

O Ensino Médio Integral no Brasil representa uma abordagem educacional que busca oferecer uma formação mais completa aos jovens, estendendo o tempo de permanência na escola com o objetivo de proporcionar uma educação que vá além dos conteúdos acadêmicos tradicionais. Essa modalidade de ensino visa integrar dimensões diversas do desenvolvimento humano, incluindo aspectos intelectuais, sociais, emocionais, físicos e culturais, preparando os estudantes de maneira mais eficaz para os desafios do século XXI.

O Ensino Médio Integral é caracterizado por uma carga horária ampliada, que pode chegar a 7 horas por dia, diferentemente do modelo convencional, que geralmente se limita a 4 ou 5 horas. Esse tempo adicional é destinado não apenas ao aprofundamento das disciplinas básicas, mas também à realização de atividades diversificadas, como práticas esportivas, culturais, de lazer, iniciação científica, tecnológica, entre outras.

Os principais objetivos do Ensino Médio Integral incluem:

- ✓ Desenvolvimento Integral Promover o desenvolvimento integral dos estudantes, abordando suas necessidades educacionais, emocionais e sociais.
- ✓ Redução das Desigualdades Contribuir para a redução das desigualdades educacionais, oferecendo um ensino de qualidade e oportunidades de aprendizagem enriquecedoras para todos os alunos.
- ✓ Preparação para o Futuro Preparar os jovens para o ensino superior, o mercado de trabalho e a vida em sociedade, desenvolvendo competências e habilidades essenciais, como criatividade, pensamento crítico, comunicação eficaz e trabalho em equipe.

✓ Protagonismo Juvenil: Estimular o protagonismo dos estudantes, incentivando-os a serem agentes ativos em seu processo de aprendizagem e na construção de seus projetos de vida.

A implementação do Ensino Médio Integral enfrenta diversos desafios no Brasil, incluindo a necessidade de adaptações na infraestrutura física das escolas, a formação e a valorização dos professores para atuarem nesse modelo e a garantia de recursos financeiros suficientes para sustentar a expansão dessa modalidade de ensino. Além disso, é fundamental envolver a comunidade escolar no processo de implementação, considerando as particularidades e as demandas locais.

Estudos e pesquisas indicam que o Ensino Médio Integral tem potencial para melhorar significativamente a qualidade da educação, refletindo em melhores resultados de aprendizagem, redução das taxas de evasão e repetência, e aumento das taxas de aprovação no ensino superior e de inserção no mercado de trabalho. Além disso, essa modalidade de ensino contribui para o desenvolvimento de uma consciência social mais crítica e participativa entre os jovens.

O Ensino Médio Integral surge como uma resposta às demandas por uma educação que prepare os jovens de forma mais completa e integrada, reconhecendo a necessidade de um ensino que vá além do acadêmico e que se comprometa com a formação cidadã, crítica e atuante. Apesar dos desafios para sua implementação plena, os benefícios potenciais justificam os esforços contínuos de gestores públicos, educadores e da sociedade em geral para consolidar e expandir essa modalidade de ensino no Brasil, visando uma transformação positiva na vida dos jovens e no futuro da sociedade.

Ensino Médio Integral de Beberibe – Pernambuco

Considerando que a Educação é o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano, em geral visando a sua melhor integração individual e social, e que uma educação de qualidade para todos só adquire sustentação com uma Proposta Pedagógica estruturada, a Escola de Referência em Ensino Médio de Beberibe, após uma ação compartilhada com a gestão, professores, funcionários, pais membros da Unidade Executora, Conselho Escolar, representantes da comunidade, apresentaram proposta que tem por objetivo oferecer uma educação voltada para os princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, visando ao pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Escola de Referência de Ensino Médio de Beberibe tem como princípios norteadores de suas ações pedagógicas a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade e o respeito ao bem comum; os princípios dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática e os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

As ações são desenvolvidas na instituição, numa gestão democrática, transparente e participativa, na qual o trabalho em equipe, com todos os agentes da escola atuando, contribui para uma educação de qualidade social, onde são desenvolvidos nos estudantes além de conhecimentos teóricos, os princípios supracitados, numa prática pedagógica inovadora, para que possam exercer a cidadania na sociedade, de forma crítica e transformadora.

Importante destacar que os estudantes são considerados protagonistas na escola atuando como agentes integrantes e transformadores da sociedade. Eles são formados e orientados nas

atividades realizadas, a exercerem sua cidadania com participação social e política, seus direitos e deveres com atitudes de respeito ao outro, sem preconceito e discriminação.

Para Freire (1996, p.59) “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder aos outros.” Acredita-se que a escola é um espaço de inclusão, no qual o estudante exerça seu protagonismo, com autonomia, responsabilidade e respeito à dignidade humana, pois dessa forma a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política em que estão inseridos. Portanto, educar para a participação é criar espaços para que o estudante possa empreender, ele próprio, a construção de seu ser.

Nesse sentido, a escola se propõe a acompanhar os avanços do mundo atual, em uma era do conhecimento e tecnologia, busca-se sempre desenvolver práticas pedagógicas inovadoras como meio para que os estudantes construam sua identidade individual, coletiva e de pertencimento social e cultural. Entende-se que as manifestações artísticas e culturais devem ter espaço importante no cotidiano escolar, para que os estudantes desenvolvam sua criatividade e sensibilidade social.

Os educadores lotados nesta escola têm na grande maioria formação de nível superior, com especialização. Participam das capacitações oferecidas pela escola e SEDUC, uma minoria realiza cursos e seminários com recursos próprios.

O Programa de Educação Integral, implantando na escola no ano de 2008, através do Decreto 31.315, subsidiado nos Quatro Pilares do Conhecimento ou Aprendizagens Fundamentais do Educando pela UNESCO, tem uma proposta da Educação Interdimensional. Com base nesse princípio, temos uma gestão com foco no desenvolvimento pessoal e social de nossos estudantes, procurando facilitar o acesso e a

permanência destes, numa perspectiva de desenvolver o seu lado pessoal, relacional, cognitivo e produtivo.

A partir do ano de 2008 os 1º anos do Ensino Médio estão funcionando em regime Integral com 12 professores na escola. Em 2009 foram incluídas as turmas de 2º ano no referido regime e, em 2010 as turmas de 3º anos. Em 2011 todo o Ensino Médio funcionou em Regime Integral, com 15 professores e 09 turmas. Em 2012 a 2021, continuamos com o Ensino Médio em regime integral e articulado com os cursos técnicos de Administração e Segurança do Trabalho, 1 tutor de Educação à distância.

UNIDADE VII

MARCO METODOLÓGICO NUMA PESQUISA

A metodologia científica diz respeito à relação entre pesquisa e ciência, direcionando a maneira como o homem busca, através da observação, expandir seu entendimento sobre o mundo ao seu redor, Gil (2008).

Neste contexto, optamos pelo enfoque qualitativo. Esse enfoque possibilita uma abordagem que não quantifica simplesmente opiniões e informações. Ao contrário, busca compreender processos, motivações e valores dos envolvidos, interpretando e dando sentido às respostas de acordo com o propósito da pesquisa.

Gil (2008) defende que o enfoque de pesquisa escolhido é crucial para delimitar adequadamente o processo investigativo, promovendo uma análise eficiente das informações. O enfoque escolhido neste estudo é o qualitativo. Fernandes e Gomes (2003) reforçam essa escolha ao afirmar que o enfoque qualitativo se baseia em deduções e inferências de princípios gerais para particulares. No enfoque qualitativo cabe ao investigador interpretá-las e dar-lhes sentido, tendo em mente o propósito da pesquisa.

No caso de nossa pesquisa é o de verificar o cenário estudantil voltado para o protagonismo juvenil e sua influência no desenvolvimento intelectual de alunos da Escola de Referência em Ensino Médio de Beberibe de Pernambuco. Gil (2008) afirma que o enfoque da pesquisa é essencial para que o processo de investigação seja corretamente delimitado, propiciando análises das informações de modo eficiente, gerando investigações e reflexões profundas, conforme os objetivos e hipóteses definidos.

Desenho da pesquisa

A decisão de adotar um desenho de pesquisa não experimental para este estudo foi tomada com base na natureza do fenômeno em análise e na intenção de compreender as dinâmicas envolvidas sem alterar o ambiente ou comportamento dos participantes. Neste tipo de desenho, o pesquisador assume o papel de um observador atento que coleta dados sobre os fenômenos tal como eles se manifestam naturalmente, sem introduzir modificações ou estímulos externos. Esta abordagem é particularmente valiosa quando se busca entender as características, as relações e os processos inerentes ao objeto de estudo em seu contexto real, mantendo a integridade e a autenticidade das informações coletadas.

Em um desenho não experimental, ao contrário dos experimentos controlados, não há manipulação deliberada de variáveis independentes para avaliar seus efeitos sobre as variáveis dependentes. Ao invés disso, o pesquisador observa e registra os fenômenos conforme ocorrem espontaneamente, o que permite uma análise descritiva e correlacional dos dados. Este formato é ideal para estudos exploratórios, descritivos ou explanatórios que visam aprofundar a compreensão sobre um determinado assunto sem a necessidade de estabelecer relações causais estritas.

Por meio da observação dos fenômenos em seus contextos naturais, o pesquisador pode identificar padrões, tendências e possíveis relações entre variáveis, que podem ser fundamentais para a formulação de hipóteses em pesquisas futuras. Além disso, este desenho permite a coleta de uma ampla gama de dados, incluindo aspectos qualitativos ricos em detalhes e nuances, que são essenciais para uma compreensão holística do tema investigado.

Ademais, a escolha por um desenho não experimental reflete uma consideração ética importante, pois respeita a autonomia e a

naturalidade das interações e comportamentos dos indivíduos envolvidos. Isso é especialmente relevante em estudos que envolvem seres humanos ou ambientes sociais, onde a intervenção do pesquisador pode influenciar os resultados ou causar impactos não desejados.

Entretanto, é importante reconhecer que, embora o desenho não experimental ofereça informações importantes sobre os fenômenos estudados, ele também possui limitações, principalmente no que diz respeito à inferência de relações causais. Sem a manipulação controlada de variáveis, pode ser desafiador determinar a direção e a natureza das relações entre os elementos analisados. Por isso, os resultados obtidos através desse método devem ser interpretados com cautela, considerando-se sempre o contexto mais amplo e as possíveis variáveis que levam a confundir.

O desenho não experimental é uma escolha metodológica para estudos que buscam observar e descrever fenômenos dentro de seu contexto natural, fornecendo uma base para o entendimento de complexidades e a geração de conhecimento significativo sobre o objeto de pesquisa, que nesse estudo é o protagonismo juvenil e seus aspectos relacionados ao crescimento intelectual, social e afetivo dos educandos no ensino médio integral.

Tipo e enfoque da pesquisa

A escolha de um enfoque qualitativo prioriza a compreensão de fenômenos sociais a partir da perspectiva das pessoas envolvidas. Um estudo qualitativo permite explorar a complexidade do protagonismo juvenil e as experiências dos estudantes no contexto do ensino médio, além de mergulhar na experiência subjetiva dos jovens, compreendendo suas perspectivas, motivações e significados que atribuem ao protagonismo no ambiente escolar.

Adotaremos uma pesquisa descritiva exploratória (Marconi, 2008; Lakatos, 2008), que segundo os autores, seu principal objetivo é

familiarizar o pesquisador com o problema, tornando-o explícito e construindo hipóteses. Essa abordagem é especialmente útil em estágios iniciais de investigação.

O objetivo principal da pesquisa descritiva exploratória é proporcionar maior familiaridade do pesquisador com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses. É abordado para os primeiros passos da investigação, quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do conhecimento ainda são superficiais.

A metodologia de pesquisa descritiva exploratória é particularmente valiosa quando o campo de estudo se apresenta como um território pouco conhecido ou quando se busca explorar novas áreas dentro de um domínio já estudado. Esta abordagem metodológica permite ao pesquisador adentrar o problema de pesquisa com uma perspectiva aberta, sem preconceitos, possibilitando a descoberta de variáveis, relações e dinâmicas previamente não observadas. Tal abordagem é fundamental para o desenvolvimento de teorias mais precisas e intervenções mais eficazes, baseadas em uma compreensão profunda do fenômeno em questão.

Nesse contexto, a pesquisa descritiva exploratória adota técnicas variadas de coleta de dados, como entrevistas, observações e análise de documentos, que permitem uma imersão no ambiente e contexto do problema de pesquisa. Essa flexibilidade metodológica é essencial para capturar a complexidade e a multidimensionalidade dos fenômenos sociais, econômicos ou psicológicos estudados, fornecendo uma base sólida para a elaboração de hipóteses testáveis em pesquisas subsequentes.

Além disso, a aplicação desta abordagem favorece o desenvolvimento de um diálogo entre teoria e prática, na medida em que as informações geradas a partir da exploração do problema podem iluminar teorias existentes ou sugerir novos caminhos teóricos.

Objetivos geral e específicos

O objetivo de pesquisa é um componente fundamental em qualquer estudo científico, atuando como uma bússola que guia todo o processo de investigação. Ele define claramente o que o pesquisador pretende alcançar com seu estudo, delimitando o escopo da pesquisa e orientando a escolha de metodologias, a coleta de dados e a análise das informações.

O objetivo geral apresenta o propósito da pesquisa em termos de uma contribuição significativa para o conhecimento existente, para a prática profissional, ou para a solução de problemas sociais, econômicos ou tecnológicos.

A formulação do objetivo geral requer do pesquisador não só um conhecimento prévio substancial sobre o tema de estudo, mas também uma capacidade de abstração e síntese. Deve ser expresso de forma clara e precisa, utilizando verbos no infinitivo que indiquem ação, como "analisar", "investigar", "desenvolver", "compreender", entre outros. Esses verbos ajudam a definir a natureza da atividade de pesquisa, seja ela exploratória, descritiva, analítica ou explicativa.

Nosso objetivo geral é “Analisar a prática do protagonismo juvenil e sua influência no desenvolvimento intelectual dos estudantes da Escola de Referência em Ensino Médio de Beberibe de Pernambuco”.

Para atingir o objetivo geral dessa investigação formulamos três pontos considerados como imprescindíveis para a efetivação e o aproveitamento desse estudo, sendo eles:

- 1- Descrever como se dá a prática do protagonismo juvenil no cenário educacional, evidenciando as ações que o caracterizam e abrangem sua relevância.
- 2- Identificar se as ações protagonistas adotadas pelos estudantes promovem comportamentos de liderança e o crescimento intelectual.

- 3- Verificar como o protagonismo juvenil auxilia nas mudanças de comportamento para uma ação cidadã.

Contexto da pesquisa

Beberibe, é um bairro situado no coração de Pernambuco, encontra-se uma Escola de Referência em Ensino Médio de Beberibe. Estrategicamente localizada na Rua Uriel de Holanda, 219. Integrante da segunda região político-administrativa da cidade. Até 11 de setembro de 1928, Beberibe era um distrito do município de Olinda. Pela Lei Estadual nº. 1931 assinada pelo então presidente do estado Estácio de Albuquerque Coimbra, o distrito foi transferido ao município do Recife.

Figura 01- Localização de Beberibe, Recife, Pernambuco.



Fonte: Google Maps

Integrante da segunda região político-administrativa da cidade. Até 11 de setembro de 1928, Beberibe era um distrito do município de Olinda. Pela Lei Estadual nº. 1931 assinada pelo então presidente do estado Estácio de Albuquerque Coimbra, o distrito foi transferido ao município do Recife.

Figura 02- Bairro Beberibe, Recife



Fonte: <https://www.bing.com/images>

Delimitação da pesquisa

O estudo ocorre na Escola de Referência em Ensino Médio de Beberibe, localizada à Rua Uriel de Holanda, 219, Beberibe, Pernambuco.

A escola oferece educação à nível de ensino médio integral, no horário de 07:00 às 17:00 horas de segunda a sexta-feira, para jovens acima de 15 anos, além das disciplinas tradicionais, oferece para seus alunos desafios do mercado e voltadas para uma cidadania ativa e consciente. Por meio de projetos interdisciplinares, estágios e parcerias com empresas locais, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades práticas, ampliar sua visão de mundo e construir um futuro promissor.

A Escola de Referência em Ensino Médio de Beberibe reconhece o protagonismo juvenil como um pilar fundamental para o desenvolvimento integral dos seus alunos. Sob a ótica da Pedagogia da Autonomia, inspirada nas ideias de Paulo Freire, a instituição não apenas valoriza, mas também fomenta a participação ativa dos estudantes em todas as esferas da vida escolar, de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola.

Ainda segundo o PPP da escola, a proposta é de que os jovens não são apenas recebidos como alunos, mas sim como agentes de transformação e construtores de conhecimento. Em consonância com os princípios da educação libertadora, a Escola de Beberibe reconhece a importância de proporcionar espaços e oportunidades para que os estudantes expressem suas vozes, desenvolvam suas capacidades críticas e se envolvam ativamente na construção do próprio aprendizado.

Figura 03- Fachada da Escola de Referência de Ensino Médio de Beberibe



Fonte: Acervo da escola

Figura 04- Protagonismo juvenil na EREM de Beberibe



Fonte: Acervo do autor

Seleção dos participantes da pesquisa

A seleção dos participantes em uma pesquisa é um aspecto crucial que influencia diretamente a validade e a relevância dos resultados obtidos. Os participantes são essenciais para o estudo porque são a fonte primária de dados e informações sobre o fenômeno em investigação. Para que as conclusões da pesquisa sejam confiáveis e aplicáveis, é fundamental que os participantes estejam intrinsecamente relacionados com o tema estudado e possuam as condições necessárias para responder adequadamente às perguntas de pesquisa.

A adequação dos participantes ao tema de estudo implica que eles tenham experiência direta, conhecimento ou envolvimento com o assunto em questão. Por exemplo, em uma pesquisa sobre o impacto do ensino à distância na aprendizagem de estudantes universitários, é

essencial que os participantes sejam, de fato, estudantes que experienciaram o ensino à distância. Essa congruência garante que os dados coletados reflitam perspectivas autênticas e relevantes sobre o problema investigado.

Além disso, a capacidade dos participantes de responder adequadamente às perguntas de pesquisa está relacionada à clareza e à pertinência das questões formuladas pelo pesquisador, bem como à preparação e ao contexto dos participantes. Isso inclui considerar aspectos como a linguagem utilizada, que deve ser acessível e compreensível para o público-alvo; a relevância das perguntas para as experiências dos participantes; e a criação de um ambiente que favoreça respostas honestas e detalhadas, livre de pressões ou constrangimentos.

Para assegurar a adequação dos participantes, os pesquisadores frequentemente empregam critérios de inclusão e exclusão na seleção de sua amostra. Esses critérios são definidos com base nos objetivos da pesquisa e no perfil dos indivíduos que podem fornecer as informações necessárias para responder às questões de estudo. A utilização desses critérios contribui para a homogeneidade da amostra em aspectos relevantes para a pesquisa, ao mesmo tempo em que garante a diversidade necessária para a generalização dos resultados, conforme aplicável.

A seleção dos participantes também envolve considerações éticas, assegurando que seu envolvimento na pesquisa seja voluntário, baseado no consentimento informado, e que sua privacidade e confidencialidade sejam protegidas. Isso reforça a importância de estabelecer uma relação de confiança e respeito entre pesquisadores e participantes, promovendo uma coleta de dados ética e responsável.

Nesse sentido, pode-se dizer que os participantes são o coração de qualquer pesquisa, e sua seleção e adequação ao tema são fundamentais para o sucesso do estudo.

Ao garantir que os participantes estejam intrinsecamente relacionados com o tema e tenham condições para responder adequadamente às perguntas, os pesquisadores podem obter insights valiosos e contribuir significativamente para o avanço do conhecimento na área estudada.

População e amostra da pesquisa

População da pesquisa

Nesse estudo, a definição da população se detém em um grupo específico e significativo, compreendendo um total de 352 indivíduos. Este grupo é formado por estudantes atualmente matriculados e também por aqueles que já concluíram seus estudos na Escola de Referência em Ensino Médio de Beberibe. A escolha dessa população não é aleatória; reflete uma decisão metodológica intencional, tendo em vista que esses participantes compartilham experiências educacionais e contextos sociais similares, características estas que são fundamentais para os objetivos desta pesquisa.

Conforme elucidado por Gil (2014, p.105), a população em um estudo científico é compreendida como o "conjunto de elementos que possuem determinadas características". Estas características não são meramente descritivas, mas sim essenciais para a demarcação do escopo da investigação. No caso em apreço, as particularidades dos estudantes e egressos da Escola de Referência em Ensino Médio de Beberibe são de vital importância, pois fornecem um contexto rico e diversificado para a análise dos fenômenos educacionais em estudo.

Este grupo homogêneo, em termos de experiência educacional, oferece uma base sólida para a exploração das dinâmicas de ensino e aprendizagem, bem como dos impactos dessas experiências no desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos.

Além disso, ao centrar a pesquisa nesta população específica, abre-se a possibilidade de compreender, de maneira mais aprofundada, como as características intrínsecas e extrínsecas à experiência escolar em Beberibe influenciam os princípios, aspirações e trajetórias de vida dos estudantes e ex-estudantes. Esta análise detalhada é crucial para identificar padrões, desafios e oportunidades no âmbito educacional, contribuindo assim para o aprimoramento das práticas pedagógicas e políticas públicas voltadas ao ensino médio.

A inclusão de egressos neste estudo é particularmente relevante, pois permite avaliar os efeitos a longo prazo da educação recebida na Escola de Referência em Ensino Médio de Beberibe. Ao comparar as experiências e percepções dos alunos atuais com as dos ex-alunos, é possível obter insights valiosos sobre a eficácia e as áreas de melhoria do sistema educacional. Esta abordagem longitudinal enriquece significativamente a investigação, possibilitando uma compreensão mais ampla e profunda dos impactos educacionais, sociais e culturais promovidos pela instituição.

Portanto, a seleção dessa população específica para a pesquisa não só se alinha com os critérios científicos de relevância e especificidade, mas também potencializa a capacidade da investigação de contribuir para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas e inclusivas. Através deste estudo, espera-se não apenas avançar no conhecimento acadêmico, mas também fornecer subsídios práticos para a melhoria contínua da qualidade da educação oferecida na Escola de Referência em Ensino Médio de Beberibe e, por extensão, em outras instituições similares.

Amostra da pesquisa

Para a realização desta pesquisa, determinou-se que a amostra seria constituída por um total de 39 indivíduos, sendo 20 deles estudantes atualmente matriculados e 19 egressos da instituição de ensino em foco.

Esta composição da amostra foi cuidadosamente escolhida com o propósito de obter uma compreensão multifacetada e comparativa acerca do impacto das experiências educacionais no desenvolvimento do protagonismo juvenil e na promoção da emancipação cidadã. Ao incluir tanto estudantes ativos quanto ex-alunos, o estudo busca explorar, de maneira ampla, as percepções e realidades vivenciadas por esses dois grupos distintos, mas intrinsecamente relacionados.

No processo de determinação do tamanho ideal da amostra leva-se em consideração, o nível de confiança, margem de erro, variabilidade da população, propósito da pesquisa e método de amostragem utilizado.

A complexidade do fenômeno e a diversidade das experiências a serem capturadas definiram uma quantidade de participantes que permitisse explorar o fenômeno em profundidade, mas que também fosse gerenciável em termos de análise dos dados, em se tratando de uma pesquisa de metodologia qualitativa, com análise de entrevistas abertas.

A seleção de estudantes visa captar as expectativas e aspirações desses jovens em relação ao seu papel ativo na sociedade, assim como sua visão sobre como a educação contribui para o desenvolvimento de competências essenciais para uma atuação cidadã consciente e efetiva. A inclusão de egressos, por sua vez, permite uma análise retrospectiva de como as experiências e o aprendizado adquiridos durante o período escolar se traduzem, ou não, em práticas de emancipação cidadã no contexto mais amplo da vida adulta. Este contraponto entre as expectativas dos alunos e as experiências dos ex-alunos oferece uma base rica para avaliar a eficácia do sistema educacional em fomentar o protagonismo juvenil e a cidadania ativa.

Optou-se pelas mesmas perguntas para estudantes e egressos, a fim de perceber e analisar sentimentos distintos em relação ao

protagonismo juvenil, quando se estuda no ensino médio, e quando já concluiu essa etapa de ensino, iniciando uma vida adulta.

Ao investigar essas duas perspectivas, o estudo busca identificar os fatores que contribuem para o sucesso ou as limitações na promoção da emancipação cidadã entre os jovens. Isso inclui a análise de programas educacionais, práticas pedagógicas, oportunidades extracurriculares, bem como o ambiente sociocultural no qual os estudantes e egressos estão inseridos. O objetivo é compreender como esses elementos interagem para facilitar ou obstaculizar o engajamento cívico e a capacidade dos jovens de agir como agentes de mudança em suas comunidades.

Esta abordagem metodológica não apenas permite uma avaliação abrangente do papel da educação na formação cidadã, mas também contribui para a formulação de recomendações práticas destinadas a aprimorar estratégias educativas voltadas ao fortalecimento do protagonismo juvenil. Espera-se que os resultados obtidos possam inspirar políticas públicas e práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem o potencial transformador da juventude, incentivando a sua participação ativa e informada na esfera pública.

Portanto, a definição desta amostra específica reflete o compromisso da pesquisa em explorar a complexidade das trajetórias educacionais e de vida dos jovens, fornecendo insights valiosos sobre como a educação pode efetivamente contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, participativa e democrática.

Técnicas e instrumentos da pesquisa: Processo de construção

Rampazzo (2005) descreve a entrevista como uma forma de diálogo de caráter profissional que se estabelece entre duas pessoas, ressaltando sua importância como ferramenta de coleta de dados em pesquisas. Neste contexto, para aprofundar a análise e compreensão do problema investigado neste estudo, optou-se pela utilização de um guia de

entrevista composto por 12 perguntas abertas, conforme detalhado no Anexo I. Este método foi escolhido por ser considerado ideal na exploração da estrutura e nuances do problema em questão, permitindo uma exploração detalhada e rica das temáticas abordadas.

A decisão de empregar um guia de entrevista com perguntas de natureza aberta fundamenta-se na flexibilidade e profundidade que este formato oferece. Ao contrário das perguntas fechadas, que limitam as respostas a opções pré-definidas, as perguntas abertas encorajam os entrevistados a expressar livremente suas opiniões, experiências e percepções. Essa abertura é crucial para captar a complexidade dos fenômenos estudados, permitindo que os participantes compartilhem informações e insights que podem não ser evidentes em abordagens mais restritivas de coleta de dados.

Este tipo de entrevista é particularmente valioso para a pesquisa em questão, pois possibilita uma interação dinâmica entre o entrevistador e os entrevistados. Através dessa interação, é possível explorar em profundidade as respostas fornecidas, esclarecendo pontos ambíguos e aprofundando o entendimento sobre aspectos específicos do problema. Tal abordagem é essencial para responder às questões chave do estudo, pois permite um mergulho nas experiências e percepções dos sujeitos pesquisados, oferecendo um panorama da questão em análise.

Além disso, a utilização de perguntas abertas no guia de entrevista favorece a emergência de temas e padrões que talvez não fossem previstos inicialmente, mas que são relevantes para a compreensão completa do problema. Essa capacidade de revelar aspectos inesperados é uma das grandes forças deste método, enriquecendo significativamente os dados coletados e, conseqüentemente, as análises e conclusões da pesquisa.

Portanto, a escolha por um guia de entrevista com perguntas abertas (Anexo IV), reflete uma estratégia metodológica deliberada,

destinada a maximizar a compreensão sobre o problema investigado. Essa abordagem não só facilita a obtenção de respostas detalhadas e contextualizadas, mas também assegura que a voz dos participantes seja ouvida e considerada em sua plenitude, contribuindo para uma análise mais rica e fundamentada dos dados coletados.

Entrevista aberta

A escolha da entrevista como técnica de coleta de dados para este estudo foi deliberada, tendo em vista sua capacidade de facilitar a obtenção direta de informações. Através de uma conversa formal, mas flexível, entre o pesquisador e o entrevistado, a entrevista possibilita uma interação rica e detalhada, propícia à coleta de dados qualitativos de alta relevância. Alvarenga (2019) enfatiza a crucialidade de selecionar cuidadosamente a técnica de coleta de dados apropriada, uma escolha que tem implicações diretas na qualidade e na integridade dos dados coletados, minimizando o risco de viés e assegurando a fiabilidade dos resultados da pesquisa.

Nesse contexto, a entrevista se destaca como uma ferramenta inestimável, especialmente quando o objetivo é capturar as nuances da experiência humana em sua própria linguagem. Esta técnica permite ao pesquisador adentrar no universo do entrevistado, compreendendo suas percepções, emoções, sentimentos e pensamentos de maneira mais íntima e detalhada. Como Campoy (2018, p. 348) articula, a entrevista é um método que permite "recolher uma grande quantidade de informação de uma maneira mais próxima e direta entre o entrevistador e o entrevistado", uma interação que torna evidentes as emoções, sentimentos e pensamentos do participante.

Além de facilitar a expressão livre e autêntica do entrevistado, a entrevista oferece ao pesquisador a flexibilidade de explorar temas emergentes em profundidade, ajustando o foco da conversa conforme necessário para esclarecer dúvidas ou aprofundar em aspectos particularmente reveladores. Essa dinâmica interativa é essencial para

construir uma compreensão holística do objeto de estudo, permitindo que o pesquisador capture não apenas os fatos, mas também o contexto emocional e cognitivo que os envolve.

Outro aspecto fundamental da entrevista como técnica de coleta de dados é sua adaptabilidade a diferentes contextos e populações. Independentemente da área de estudo ou do perfil dos participantes, a entrevista pode ser ajustada para atender às necessidades específicas da pesquisa, seja através da formulação de perguntas abertas que incentivam a narrativa detalhada, seja pela criação de um ambiente de diálogo que estimule a confiança e a abertura.

Portanto, a escolha da entrevista como método de coleta de dados reflete um compromisso com a obtenção de informações ricas, detalhadas e autênticas. Esta abordagem não apenas enriquece a base de dados da pesquisa com insights valiosos e profundos, mas também fortalece a relação entre pesquisador e participante, fundamentando-se em um diálogo construtivo que valoriza e respeita a voz e a experiência do sujeito pesquisado.

A escolha por aplicar um mesmo questionário para alunos e ex-alunos, foi devido a constatar a percepção dos egressos, recém formados sobre o ensino e aprendizagem que tiveram na escola, porém com a visão de um jovem que já está encontrando os desafios do mundo adulto e do trabalho.

Validação dos instrumentos

Após a elaboração dos instrumentos de coleta de dados, destinados a capturar informações essenciais para o avanço da pesquisa, um passo crítico foi a sua validação por meio da análise de 03 (três) especialistas no campo de estudo (Anexo V). Esses profissionais, com ampla experiência e conhecimento, foram encarregados de realizar uma avaliação aprofundada dos instrumentos, com o objetivo de verificar sua adequação e alinhamento com os objetivos específicos da pesquisa.

Essa etapa é fundamental para assegurar que os instrumentos sejam não apenas eticamente sólidos, mas também metodologicamente coerentes e eficazes na coleta de dados relevantes para a investigação.

A análise realizada pelos especialistas focou em identificar e estabelecer os parâmetros que confirmam a pertinência dos instrumentos, garantindo que eles estejam em conformidade com as diretrizes éticas e com as exigências científicas da área de estudo. Este processo de validação é essencial para assegurar a integridade e a precisão dos dados coletados, elementos-chave para a credibilidade e o sucesso da pesquisa.

Seguindo as orientações de Campoy (2018, p.199), que enfatiza a importância de avaliar as propriedades psicométricas de um instrumento de coleta de dados, os especialistas se concentrarão em duas características métricas fundamentais: a validade e a confiabilidade. A validade refere-se à capacidade do instrumento de medir efetivamente o que se propõe a medir, enquanto a confiabilidade diz respeito à consistência dos resultados obtidos pelo instrumento ao longo do tempo e em diferentes contextos. Avaliar essas características é crucial para determinar a qualidade da medição proporcionada pelos instrumentos e, por extensão, a utilidade e a aplicabilidade dos dados coletados para a pesquisa.

Além disso, os especialistas examinaram a clareza e a relevância das perguntas ou itens incluídos nos instrumentos, a adequação da linguagem ao público-alvo da pesquisa, e a capacidade dos instrumentos de provocar respostas que reflitam genuinamente as percepções e experiências dos participantes. Este exame detalhado ajudará a identificar possíveis ambiguidades ou vieses que possam comprometer a qualidade dos dados coletados, permitindo ajustes e melhorias nos instrumentos antes de sua aplicação efetiva.

A validação dos instrumentos de coleta por especialistas, portanto, não é apenas uma etapa de garantia de qualidade, mas também uma oportunidade para enriquecer e aprimorar os métodos de coleta de dados. Este processo colaborativo e iterativo de revisão e ajuste assegura que os instrumentos estejam perfeitamente sintonizados com os objetivos da pesquisa, prontos para capturar informações valiosas e contribuir significativamente para o corpo de conhecimento da área em estudo.

Procedimento de pesquisa

As entrevistas com estudantes do ensino médio foram empregadas como método principal para a coleta de informações. A pesquisa em literatura foi utilizada para complementar essas análises, oferecendo suporte teórico e contextual sobre a importância da participação dos jovens no ensino médio.

Os resultados obtidos nesta pesquisa serão apresentados através de um estudo de caso qualitativo, onde as entrevistas abertas, serão o instrumento chave para a coleta de informações.

De acordo com Yin (2018), o estudo de caso foca na análise das dinâmicas internas de um contexto único, sendo extremamente útil para o estudo de fenômenos complexos em seus ambientes naturais.

Nesta pesquisa, o uso de entrevistas abertas possibilitou uma investigação aprofundada das vivências e visões dos entrevistados. Segundo Kvale e Brinkmann (2014), este tipo de entrevista permite que os participantes compartilhem suas experiências e pontos de vista de maneira extensa, enriquecendo a compreensão do tema estudado.

Esse método de entrevista é especialmente adequado para pesquisas qualitativas que visam entender as perspectivas individuais, conforme apontado por Rubin & Rubin (2012).

A opção pelo estudo de caso como metodologia justifica-se pela singularidade do fenômeno em análise. Stake (2010) destaca que o

estudo de caso é eficiente para analisar cenários contemporâneos dentro de seu contexto real, especialmente quando as linhas que separam o fenômeno de seu contexto são difusas. No caso deste estudo, entender a inclusão de estudantes com TEA na educação infantil demanda uma abordagem capaz de revelar detalhes e particularidades que métodos mais quantitativos ou superficiais poderiam não captar.

Portanto, os dados apresentados a seguir oferecem uma visão baseada nas entrevistas realizadas, trazendo percepções importantes sobre o assunto e destacando a eficácia do estudo de caso qualitativo como uma ferramenta para pesquisas sobre o protagonismo juvenil.

Devido ao fato, das perguntas das entrevistas estarem diretamente voltadas a responder a pergunta problema e estar voltada diretamente a atender aos objetivos específicos, os dados serão apresentados e em seguida analisados de acordo com os objetivos específicos da pesquisa.

Escolhemos este método analítico por sua eficácia em decifrar opiniões, crenças e atitudes, elementos essenciais dos dados qualitativos obtidos. A integridade e validade dos dados foram asseguradas informando aos participantes sobre os propósitos da pesquisa e obtendo seu consentimento para participar, por meio de um termo de consentimento informado.

Benefícios da Pesquisa

Esse estudo representa um passo importante em relação ao estudo do protagonismo juvenil em Beriberibe. Realizando uma análise, o trabalho não somente evidencia os avanços significativos protagonismo juvenil no ensino médio, mas também ressalta a essencialidade de criar um espaço educacional que atenda adequadamente às suas necessidades. Ao renovar a visão sobre as metodologias pedagógicas vigentes, este estudo salienta a urgência de aperfeiçoar e expandir as habilidades dos professores. Isso envolve o incentivo ao desenvolvimento de competências especializadas para acolher e instruir

alunos com TEA de maneira eficaz, assegurando que eles tenham acesso integral a uma educação de alta qualidade. Tal estratégia não apenas contribui para eliminar obstáculos ao aprendizado, mas também fomenta uma atmosfera educacional de inclusão e respeito às diversidades.

Riscos da Pesquisa

Conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, é essencial considerar os potenciais riscos físicos, psicológicos, morais, intelectuais, sociais, culturais ou espirituais nas pesquisas. Neste estudo, os riscos foram minimizados, mas estivemos atentos a possíveis desconfortos psicológicos, como constrangimento ou medo de retaliações, durante a coleta de dados.

Para garantir a proteção dos participantes contra esses riscos, implementamos diversas estratégias. Primeiramente, garantimos o anonimato e a confidencialidade das informações coletadas, assegurando que dados pessoais não seriam divulgados e que as respostas dos participantes não pudessem ser vinculadas a eles individualmente.

Também estabelecemos um canal aberto de comunicação, permitindo que os participantes expressassem suas preocupações e dúvidas a qualquer momento do estudo. Essas medidas foram fundamentais para criar um ambiente seguro e acolhedor, promovendo a ética e o respeito integral à dignidade e aos direitos dos envolvidos, em consonância com os princípios estabelecidos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Questões Éticas

O respeito pelos participantes foi um princípio fundamental desta pesquisa, alinhado com os três pilares básicos da ética em pesquisas com seres humanos descritos no relatório de Belmont (2000): respeito pelas

peessoas, beneficência e justiça. Para manter a confidencialidade e o anonimato dos participantes, utilizamos códigos específicos nas entrevistas: 'PROF' para os professores, 'DIR' para diretores, 'PAIS' para os pais", "SUPER" para Supervisores de Ensino.

UNIDADE VIII

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A pesquisa qualitativa, segundo os entendimentos de Campoy (2018) e Perovano (2016), representa um método de investigação que visa a compreensão detalhada dos fenômenos estudados. Nessa abordagem, a análise dos dados adquire uma dimensão crítica, uma vez que transcende a simples coleta de informações, aventurando-se na interpretação tanto do conteúdo manifesto quanto do latente. Esta dupla camada de análise destaca-se como uma das características distintivas da pesquisa qualitativa, permitindo uma compreensão do objeto de estudo.

No início do processo analítico, a tabulação dos dados coletados emerge como um passo fundamental. Essa fase inicial, embora possa parecer técnica e direta, é crucial para organizar as informações de maneira que facilite uma análise posterior mais detalhada. A tabulação não apenas ordena os dados, mas também começa a revelar padrões, temas e categorias emergentes, preparando o terreno para uma interpretação mais profunda.

Segue-se, então, a fase de análise interpretativa, onde o verdadeiro desafio da pesquisa qualitativa se manifesta. Neste estágio, os pesquisadores buscam entender o significado por trás dos dados coletados, explorando não apenas o que é explicitamente dito (conteúdo manifesto), mas também o que está implícito ou subentendido (conteúdo latente). Esta análise requer um mergulho profundo nas nuances dos dados, uma sensibilidade às entrelinhas e um comprometimento em entender as perspectivas e experiências dos participantes em seus próprios termos.

Campoy (2018) e Perovano (2016) enfatizam a importância de uma abordagem reflexiva e iterativa para a análise na pesquisa qualitativa.

Não se trata de um processo linear, mas de um ciclo constante de revisão, interpretação e reinterpretação, onde novos insights podem levar a pesquisadores a revisitar os dados sob uma nova luz. Esta abordagem iterativa assegura uma compreensão mais profunda e matizada do fenômeno estudado, permitindo que os pesquisadores capturem a complexidade e a riqueza das experiências humanas.

Apresentaremos a seguir as respostas dadas as perguntas, e em seguida a análise das mesmas.

Para garantir o anonimato dos estudantes, iremos nomeá-los de E1 a E39.

1-Fazer parte do grupo de protagonistas tem melhorado seus resultados em notas?

E1	Sim
E2	Não
E3	Acredito que não melhora diretamente nas notas, mas ajuda a adquirir mais responsabilidades em questão a tudo na vida, onde passamos a administrar tempo e se preocupar com coisas importantes que mesmo pequenas mudam muita coisa.
E4	Sim
E5	Não
E6	Sim, bastante
E7	Com certeza ajudou em meu progresso, tanto em relação as notas, como em minha vida no geral. Graças ao protagonismo desenvolvi diversas habilidades que com certeza, vão me ajudar também fora do âmbito escolar.
E8	Sim. Principalmente, em trabalhos em formas de seminários, onde, exército o pilar da coletividade e do protagonismo individual que se habita em mim.
E9	Sim. O protagonismo contribui com a evolução nas avaliações.
E10	Sim
E11	Sim
E12	Sim
E13	Não exatamente

E14	Não afetou em nada
E15	Sim
E16	Sim, aprendi a ser mais responsável em relação às minhas notas
E17	Sim
E18	Com toda certeza eu acho que o protagonismo mostra muito como se auto-organizar em torno do seu tempo de estudar do seu tempo se dedicar aos trabalhos protagonistas e que com certeza o protagonismo melhora todos os âmbitos da sua vida
E19	Mais ou menos.
E20	não tive prova esse ano ainda para confirmar este feito
E21	Sim
E22	Um pouco, ajudou muito no meu psicológico
E23	Sim
E24	Talvez sim, pois vai me incentivar.
E25	Sim
E26	Sim
E27	Não
E28	Sim
E29	Sim, tem me ajudado com as matérias
E30	Eu ainda não posso falar de notas, pois ainda não começou as provas, mas em comportamento sim.
E31	sim estou indo bem depois que entrei no protagonista
E32	Não
E33	Sim! Fazer parte do grupo de protagonistas, fez com que eu me interessasse muito mais em ter notas ótimas
E34	Sim, bastante.
E35	Sim
E36	Sim, pós tem pessoas para me ajuda a melhora as notas e ser uma boa pessoa.
E37	Sim
E38	Sim
E39	Sim

A análise das respostas dos estudantes E1 a E39 sobre o impacto do protagonismo juvenil nos resultados acadêmicos revela uma tendência geralmente positiva, com a maioria dos estudantes relatando uma melhora em suas notas ou desenvolvimento de habilidades importantes devido à sua participação em atividades de protagonismo. Podemos categorizar as respostas em quatro grupos principais para uma análise mais detalhada:

- 1- Melhoria direta nas notas: A maioria dos estudantes (E1, E4, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E15, E16, E17, E18, E21, E23, E25, E26, E28, E29, E31, E33, E34, E35, E36, E37, E38, E39) relatou que o protagonismo juvenil contribuiu diretamente para uma melhoria em suas notas. Eles destacam o desenvolvimento de habilidades como responsabilidade, organização, e aprimoramento em tarefas específicas, como seminários, como fatores que influenciaram positivamente seu desempenho acadêmico. Isso sugere que a participação em atividades de protagonismo pode fortalecer competências essenciais para o sucesso escolar.

2- Desenvolvimento de habilidades indiretamente relacionadas ao desempenho acadêmico: Alguns estudantes (E3, E7, E18, E22, E24) observaram que, embora o protagonismo não tenha afetado diretamente suas notas, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades valiosas, como administração do tempo, responsabilidade e saúde psicológica. Essas habilidades, embora não refletidas imediatamente nas notas, são fundamentais para o sucesso acadêmico e pessoal a longo prazo.

3- Impacto neutro ou indefinido: Um pequeno grupo de estudantes (E2, E5, E13, E14, E19, E20, E27, E32) relatou que o protagonismo juvenil não teve um impacto direto em suas notas ou que ainda não tinham dados (provas) para avaliar o impacto. Esse grupo inclui estudantes que ainda não começaram o período de avaliações (E20, E30) e aqueles que percebem o protagonismo como uma experiência valiosa, mas sem uma relação direta com o desempenho acadêmico. 4- Respostas ambíguas ou incertas: Estudantes como E19 e E24 forneceram respostas que indicam uma incerteza sobre o impacto direto do protagonismo em suas notas, mas reconhecem possíveis benefícios futuros ou indiretos, como motivação e incentivo para melhorar.

A análise geral das respostas sugere que a maioria dos estudantes vê o protagonismo juvenil como um fator positivo em seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. A melhoria nas notas, seja através do desenvolvimento direto de competências acadêmicas ou do aprimoramento de habilidades de vida, como organização e responsabilidade, destaca o valor do protagonismo juvenil. Mesmo entre aqueles que não notaram uma mudança direta em suas notas, a participação em atividades de protagonismo é vista como enriquecedora, contribuindo para o crescimento pessoal e desenvolvimento de habilidades importantes. Essa percepção reforça a ideia de que o protagonismo juvenil pode ter um impacto abrangente na vida dos estudantes, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para desafios futuros fora do ambiente escolar.

2- Suas relações com outros protagonistas, tem desencadeado o espírito de cooperação com o próximo?

As respostas dos estudantes E1 a E39 sobre o impacto das relações entre protagonistas no desenvolvimento do espírito de cooperação mostram um reconhecimento quase unânime da importância e dos benefícios da colaboração e do trabalho em equipe. A análise dessas respostas destaca várias dimensões sobre como as interações entre os protagonistas fomentam um ambiente propício ao crescimento coletivo e ao suporte mútuo.

A maioria dos estudantes (E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E16, E17, E18, E19, E20, E21, E22, E23, E24, E25, E26, E27, E28, E29, E30, E31, E32, E33, E34, E35, E36, E37, E38, E39) expressa claramente que suas relações com outros protagonistas têm fortalecido o espírito de cooperação. Muitos destacam que trabalhar em grupo permite a complementariedade de habilidades, reduz a sobrecarga individual e leva a resultados mais significativos. Este reconhecimento enfatiza a percepção de que a cooperação não é apenas benéfica, mas essencial para o sucesso coletivo.

Além da colaboração em projetos e tarefas, as respostas indicam que as relações entre os protagonistas promovem uma maior empatia e compreensão mútua (E3, E8, E9, E16, E33). Os estudantes valorizam a oportunidade de conhecer as perspectivas e habilidades dos colegas, o que contribui para um ambiente de aprendizado mais inclusivo e acolhedor. Isso sugere que o protagonismo juvenil vai além do desenvolvimento acadêmico, tocando em aspectos sociais e emocionais cruciais para a formação integral dos estudantes.

Outra dimensão importante que emerge das respostas é a construção de laços sociais fortes e positivos entre os protagonistas (E31, E33, E34, E35, E36, E37, E38, E39). A convivência e o trabalho conjunto fortalecem esses laços, criando um senso de comunidade e pertencimento. Isso é especialmente relevante no contexto educacional,

onde o sentimento de inclusão e apoio mútuo pode ter um impacto significativo no bem-estar e no engajamento dos estudantes.

Embora a resposta majoritária seja positiva, o estudante E1 apresenta uma visão mais matizada, indicando que "Alguns sim, outros não". Essa resposta sugere que, embora o espírito de cooperação seja geralmente fomentado, as dinâmicas de grupo podem variar, e nem todas as interações podem levar ao mesmo nível de colaboração ou apoio mútuo. Isso ressalta a complexidade das relações sociais e a necessidade de abordagens que promovam efetivamente a inclusão e o respeito mútuo entre todos os participantes.

A análise das respostas dos estudantes revela um claro consenso sobre o valor das relações entre protagonistas na promoção do espírito de cooperação. O protagonismo juvenil é visto como um meio de desenvolver não apenas habilidades acadêmicas e de liderança, mas também competências sociais e emocionais essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional. As experiências compartilhadas entre os protagonistas contribuem para um ambiente educacional enriquecido, onde a empatia, o respeito e a colaboração são valorizados e cultivados.

3-As ações protagonistas desenvolvidas por você e pelos seus colegas tem contribuído para o avanço do seu crescimento intelectual?

E1	Sim
E2	Muito
E3	Simmm, muitos projetos ajudam bastante a cada um se desenvolver em uma área específica.
E4	Sim
E5	Sim
E6	Com certeza! As ações que eu e meus colegas desenvolvemos têm ajudado bastante no nosso crescimento intelectual.
E7	Muito, o protagonismo me trouxe um senso de responsabilidade e trabalho em equipe diferenciado.

E8	Sim. Os saberes da arte, as dinâmicas esquematizadas por nós mesmos com o intuito de espalhar coisas positivas para os demais.
E9	As ações junto aos meus colegas contribuem Protagonismo juvenil e ação pedagógica...65 para o meu desenvolvimento intelectual dentro e fora do ambiente estudantil. Dessa forma, sim.
E10	Sim
E11	Sim, tenho feito um alto análise próprio muito grande, reconheci forças que não sabia que eu tinha.
E12	Sim
E13	Sim
E14	Sim
E15	Sim
E16	Sim
E17	Sim
E18	Sim o protagonismo ele traz esse espírito né de crescimento intelectual de comunicação ativa com todos
E19	Ta sim
E20	não acho que ajuda muito em questão de intelecto mas sim de criatividade
E21	Sim
E22	Sim
E23	Sim
E24	Sim
E25	Sim
E26	Sim
E27	Sim
E28	Sim, tem me ajudado bastante
E29	Sim, estou menos tímida
E30	Siiim, e muito.
E31	Sim, bastante
E32	Sim

E33	Com certeza! Tenho focado mais ainda nos meus estudos, procurando aprender no que eu
E34	Sim, mudamos bastante.
E35	Sim, bastante
E36	Sim
E37	Sim, certeza
E38	Sim sim ótimo
E39	Sim, as experiências proporcionadas pelas ações protagonistas sempre contribuem com a aquisição de novos conhecimentos, mesmo que mínimo.

As respostas dos estudantes de E1 a E39 sobre o impacto das ações protagonistas no seu crescimento intelectual revelam uma percepção amplamente positiva. A análise dessas respostas destaca a contribuição significativa do protagonismo juvenil para o desenvolvimento intelectual, criativo e pessoal dos estudantes. Essa percepção coletiva pode ser categorizada em várias dimensões chave que ilustram o impacto multifacetado do protagonismo juvenil.

Praticamente todos os estudantes (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E16, E17, E18, E21, E22, E23, E24, E25, E26, E27, E28, E29, E30, E31, E32, E33, E34, E35, E36, E37, E38, E39) afirmam que as atividades de protagonismo contribuíram para seu crescimento intelectual. Isso inclui a ampliação do conhecimento em diversas áreas, o desenvolvimento de um pensamento crítico e a capacidade de realizar autoanálises e reconhecer habilidades e forças pessoais anteriormente não percebidas.

Alguns estudantes, como E20, enfatizam que, além do desenvolvimento intelectual, o protagonismo estimula particularmente a criatividade. Isso sugere que as atividades protagonistas encorajam os estudantes a pensar fora da caixa, desenvolver novas soluções para problemas e abordar desafios de maneiras inovadoras.

Vários estudantes (E7, E8, E18) destacam que o protagonismo ajudou a melhorar suas habilidades de comunicação e trabalho em equipe. Participar de projetos em grupo e desenvolver ações comuns fortalece a capacidade de trabalhar coletivamente, respeitando as ideias dos outros e aprendendo a comunicar suas próprias ideias de forma eficaz.

O protagonismo também é citado como um fator que contribui para um aumento da autoconfiança e uma redução da timidez (E29). As atividades proporcionam plataformas para que os estudantes expressem suas opiniões e participem ativamente, o que pode ajudar a superar barreiras pessoais como a timidez.

Alguns estudantes (E33) relatam que as ações protagonistas os incentivaram a se concentrar mais nos estudos e a buscar melhorias tanto nas áreas em que já se sentem competentes quanto naquelas em que reconhecem a necessidade de desenvolvimento. Isso indica que o protagonismo pode ter um impacto motivacional significativo.

A análise das respostas evidencia um consenso sobre o valor do protagonismo juvenil como um catalisador para o crescimento intelectual entre os estudantes do ensino médio. Além de fomentar o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e cognitivas, as atividades de protagonismo estimulam a criatividade, aprimoram a comunicação e o trabalho em equipe, aumentam a autoconfiança e incentivam uma atitude proativa em relação ao aprendizado. Essa abordagem holística ao desenvolvimento estudantil ressalta o papel crucial das ações protagonistas não apenas na educação formal, mas também na preparação dos estudantes para desafios futuros, tanto na esfera pessoal quanto profissional.

4-As atividades realizadas por você e pelo grupo tem trazido resultados positivos para as relações interpessoais no ambiente escolar?

E1	Sim
----	-----

E2	Sim
E3	Sim!!
E4	Sim
E5	Sim
E6	Sim, as atividades que eu e o grupo realizamos têm trazido resultados muito
E7	Sim, não só a nós protagonistas, mas a todos da escola.
E8	Sim. Com a iniciativa da ação de uma equipe protagonista, os alunos, por muitas vezes, espalham-se em nossa união, com isso, atraímos energias positivas para o ambiente escolar.
E9	Sim! Os resultados eles vêm com a colaboração e participação de todos, trazendo positividade e bons resultados.
E10	Sim
E11	Demais, com toda certeza a escola vem tendo um avanço extraordinário em relação ao nosso trabalho
E12	Sim
E13	Sim!
E14	Sim
E15	Sim
E16	De certa forma sim, como sempre acabamos sofrendo certos estresses devido a alguns outros alunos aprendi a ser mais paciente com todos
E17	Sim
E18	Sim um grupo de protagonismo tem essa base de todo mundo ajudar todo mundo de todo mundo levar o melhor para nossa escola e com isso a colaboração é a junção a coletividade do nosso grupo faz com certeza qualquer atividade ou projeto da nossa escola fluir bem melhor
E19	Sim
E20	Sim
E21	Sim
E22	Sim, a fila do almoço e do lanche melhorou muito
E23	Sim
E24	Com certeza

E25	Sim
E26	Sim
E27	Sim
E28	Sim
E29	Sim
E30	Sim, sinto que todos vão se encaixando aos poucos
E31	sim, amo essa escola
E32	Sim
E33	Sim! Eu e meus colegas estamos trabalhando bem no nosso ambiente escolar. Trazendo resultados positivos e melhorando muitas coisas.
E34	Sim, e cada vez mais temos mais intenções boas para a escola e pros alunos.
E35	Sim, e cada vez mais temos mais intenções boas para escola e pros alunos
E36	Sim, pós as atividades nos ajudam e ajudar o próximo a ser conhecerem melhor.
E37	Com toda certeza
E38	Sim lógico
E39	Sim, interagir com outras pessoas, de outros grupos, outras turmas proporciona o fortalecimento de laços sociais, colaborando com um ambiente escolar mais respeitoso e saudável.

A análise das respostas dos estudantes de E1 a E39 sobre o impacto das atividades de protagonismo nas relações interpessoais no ambiente escolar revela uma percepção universalmente positiva. Todos os estudantes afirmaram que as iniciativas realizadas por eles e seus grupos contribuíram significativamente para a melhoria das interações sociais dentro da escola. Esta unanimidade sublinha a eficácia do protagonismo juvenil em promover um ambiente escolar mais cooperativo e positivo.

Muitos estudantes (E6, E7, E8, E9, E11, E18, E33, E34, E35, E36) enfatizaram que as atividades desenvolvidas não apenas beneficiaram

os participantes diretos, mas também tiveram um efeito positivo em toda a comunidade escolar. As ações realizadas parecem incentivar a união, a cooperação e a coletividade, contribuindo para um sentimento geral de colaboração e apoio mútuo.

Alguns estudantes destacaram melhorias em aspectos específicos do cotidiano escolar, como a fila do almoço e do lanche (E22), mostrando que as iniciativas podem ter efeitos tangíveis em situações cotidianas, facilitando a organização e a convivência na escola.

A resposta de E16 indica que o engajamento em atividades de protagonismo também contribui para o desenvolvimento pessoal, ensinando paciência e promovendo uma maior empatia entre os estudantes. Este crescimento pessoal é crucial para a formação de um ambiente escolar respeitoso e inclusivo.

E39 salientou que interagir com pessoas de outros grupos e turmas fortalece os laços sociais e colabora com um ambiente escolar mais respeitoso e saudável. Isso sugere que as atividades de protagonismo não apenas melhoram as relações entre os participantes diretos, mas também entre diferentes segmentos da comunidade escolar, promovendo maior integração e entendimento mútuo.

A resposta universalmente positiva indica que as atividades de protagonismo juvenil são percebidas como uma força motriz para a criação de um ambiente escolar mais positivo, colaborativo e respeitoso. Através do trabalho em equipe, da iniciativa própria e da responsabilidade compartilhada, os estudantes estão contribuindo ativamente para uma cultura escolar que valoriza a cooperação, o respeito mútuo e a inclusão.

A análise das respostas dos estudantes evidencia claramente o valor percebido das ações protagonistas no enriquecimento das relações interpessoais dentro do ambiente escolar. Os projetos e iniciativas, liderados por estudantes não apenas favorecem o desenvolvimento

intelectual e pessoal, mas também desempenham um papel crucial em promover um clima escolar mais harmonioso e cooperativo. Assim, o protagonismo juvenil emerge não apenas como uma estratégia para o desenvolvimento acadêmico e pessoal, mas como um meio eficaz de cultivar um espaço escolar inclusivo e positivo para todos.

5-As reuniões do seu grupo de protagonistas, tem ajudado a consolidar seu projeto de vida?

E1	Sim
E2	Sim
E3	Sim
E4	mais ou menos
E5	mais ou menos
E6	Sim
E7	Sim
E8	Sim. Por sempre organizarmos tudo com o máximo de cuidado, para que tudo que queremos colocar em prática, seja realizado com sucesso.
E9	Sim! Acredito que todos os protagonistas têm contribuído para um bom desenvolvimento pessoal e colaborando o meu projeto de vida.
E10	Sim
E11	Sim, sabe onde quero chegar meu posicionamento pessoal.
E12	Sim
E13	Bastante
E14	Sim
E15	Sim
E16	Sim
E17	Sim
E18	Sim eu acho muito importante ter reunião no nosso grupo A gente tenta fazer uma por mês que é bem pouca mas quando tem essa reunião é a gente discute todo as coisas boas que acontecem no grupo as coisas boas Como melhorar como

	trazer a essência protagonista toda vez que acontece alguma coisa que saia desse âmbito
E19	Muito
E20	não
E21	Sim
E22	Sim
E23	Sim
E24	Sim
E25	não
E26	Sim
E27	não
E28	Sim
E29	Sim
E30	Sim, e muito, principalmente na organização.
E31	sim, as reuniões e muito boas
E32	Sim
E33	Sim! Entrar no protagonismo me fez mudar muitos aspectos na minha vida. Então eu encaxeí o protagonismo na minha vida e estou dando o meu melhor. Inclusive, aprender a ter mais maturidade e saber lidar com situações difíceis.
E34	As reuniões são bem cooperativa, respeitosa q que sempre tamos pensando no melhor para os alunos.
E35	Sim,que as reunioes são bens cooperativa e respeitosa.
E36	Sim
E37	Lógico
E38	Sim está sendo ótimo
E39	Sim

As respostas dos estudantes E1 a E39 à pergunta sobre o impacto das reuniões do grupo de protagonistas no desenvolvimento e consolidação de seus projetos de vida oferecem uma perspectiva amplamente positiva. A grande maioria dos estudantes sente que essas reuniões têm contribuído significativamente para o seu crescimento pessoal e profissional. Esta análise detalhada evidencia como o

protagonismo juvenil, através de suas dinâmicas de grupo e encontros regulares, desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos jovens.

A maioria dos participantes (E1, E2, E3, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E16, E17, E18, E19, E21, E22, E23, E24, E26, E28, E29, E30, E31, E32, E33, E34, E35, E36, E37, E38, E39) ressaltou o impacto positivo dessas reuniões em seus projetos de vida. Eles mencionam como esses encontros têm ajudado na organização pessoal, no desenvolvimento pessoal e na clarificação de seus objetivos de vida. Alguns estudantes, como E8 e E9, enfatizam a importância do planejamento cuidadoso e da execução de ideias, enquanto outros, como E11 e E33, destacam o papel das reuniões na definição de objetivos pessoais e no desenvolvimento da maturidade.

Enquanto a resposta foi predominantemente positiva, alguns estudantes expressaram uma visão mais matizada. E4 e E5 responderam "mais ou menos", sugerindo que, embora as reuniões tenham algum impacto, este pode não ser tão profundo ou direto quanto esperado em seus projetos de vida. Essa variedade de respostas sublinha que a eficácia das reuniões do grupo de protagonistas pode variar de acordo com as expectativas individuais e a natureza dos projetos de vida de cada estudante.

Apenas três estudantes expressaram uma perspectiva negativa ou neutra (E20, E25, E27), indicando que as reuniões não ajudaram em seu desenvolvimento pessoal ou na consolidação de seus projetos de vida. Essa minoria sugere que, para alguns, as dinâmicas do grupo de protagonistas ou o foco das reuniões podem não estar alinhados com suas necessidades ou expectativas individuais.

Muitas respostas ressaltam o valor do diálogo, da cooperação e do respeito mútuo durante as reuniões (E18, E34, E35, E38). Esses elementos são percebidos como fundamentais para criar um ambiente

onde todos se sentem valorizados e onde as ideias podem ser compartilhadas e desenvolvidas coletivamente. A ênfase na colaboração sugere que as reuniões dos grupos de protagonistas são espaços importantes para o exercício da cidadania ativa e da liderança colaborativa.

A análise das respostas revela que as reuniões dos grupos de protagonistas são amplamente percebidas como benéficas para o desenvolvimento dos projetos de vida dos estudantes. Elas fornecem uma plataforma para o planejamento estratégico, o autoconhecimento e o crescimento pessoal. Além disso, esses encontros promovem habilidades essenciais como liderança, cooperação e comunicação eficaz. Embora a experiência possa variar entre os estudantes, é claro que a estrutura de apoio e o ambiente colaborativo dessas reuniões têm um impacto positivo significativo na maioria dos participantes, reforçando a importância do protagonismo juvenil como um impulsionador do desenvolvimento pessoal e profissional.

6-Vocês conseguem sensibilizar outros jovens dentro do ambiente escolar a se interessarem a desempenhar o mesmo papel que vocês em sua escola?

E1	Sim
E2	Sim
E3	Conseguimos sim, principalmente através da acolhida.
E4	mais ou menos
E5	Sim
E6	Claro, a gente consegue animar os outros jovens na escola mostrando como é legal e gratificante fazer parte das atividades do grupo. Eles se animam em participar e ajudar a tornar a escola um lugar melhor para todo mundo.
E7	Sim, muitas pessoas acabam se espelhando no que fazemos e buscam melhorar em suas notas, comportamentos...

E8	Sim. Já me ocorreu, ao demonstrar os 4 pilares da educação. Partindo-se disto, surgem novos protagonistas estando prontos para repetir o mesmo processo de autoidentidade.
E9	Na busca de bons resultados para o ambiente escolar, é sempre buscado incentivar os jovens pouco participativos a se envolver com toda ação e assim, sensibilizando-os a buscar novos conhecimentos.
E10	Acho que sim
E11	Sim, milhares de jovens sentem à vontade de participar e trilhar o caminhar do protagonismo pelo belíssimo trabalho executado
E12	Sim, através de projetos protagonista.
E13	Depende
E14	Sim
E15	Sim
E16	Com certeza, devido a nosso empenho em querer que os outros jovens tenham a mesma experiência que nós, sempre aparecem outros alunos interessados em exercer o mesmo papel que os outros protagonistas
E17	Sim
E18	Como líder eu sou muito comunicativa e muito ativa na comunicação com todos da escola então eu tento sempre trazer eles para perto porque querendo ou não esses jovens são jovens que mais tem dificuldade em ser trazidos para perto em serem chamados para aprendizado para os projetos para elaboração então eu sempre tento estar próxima deles para querendo ou não eles conseguirem desempenhar esse papel que é tão importante
E19	Sim
E20	Sim
E21	Sim
E22	Eu procuro sempre fazer isso
E23	Sim
E24	Sim

E25	Sim
E26	Sim
E27	Sim
E28	Sim
E29	Sim
E30	Alguns, sim, porque muitos são complicados.
E31	sim, pode mudar pessoas, ter mais maturidade
E32	As vezes sim
E33	Sim! Eu sempre faço com que eles se interessem, falo muito sobre o protagonismo para outras pessoas. Fazendo com que elas percebam que contribuir e cooperar no ambiente escolar é espetacular.
E34	Sim, podem mudar pessoas, pensamentos e ter mais maturidades
E35	Sim, pode ajudar a pessoa mudar seu antigo jeito e mudar pensamento e ter mais maturidade
E36	Sim, pós tem jovem que querem seguir o protagonista pós ver os protagonistas ajudando e quer retribuir ajudando
E37	Sim, eles nos adoram
E38	Sim eles gostam da gente
E39	Sim, os estudantes protagonistas são utilizados como referência, incentivando os outros jovens a se envolverem ativamente com os projetos e ações da escola.

A análise das respostas dos estudantes de E1 a E39 à pergunta sobre sua capacidade de sensibilizar outros jovens no ambiente escolar para desempenhar um papel semelhante de protagonismo revela um otimismo considerável e uma percepção positiva do impacto de suas ações. A grande maioria dos estudantes acredita firmemente na sua capacidade de influenciar e motivar seus colegas a se envolverem mais ativamente na vida escolar e a assumirem papéis de liderança.

Os estudantes destacam várias maneiras pelas quais conseguem incentivar outros jovens, incluindo o exemplo pessoal de entusiasmo e comprometimento (E6, E7, E8, E9), a realização de projetos que

demonstram os benefícios do protagonismo (E10, E11, E23, E39), e a comunicação efetiva sobre a importância de participar ativamente da comunidade escolar (E18, E33, E38). A ideia de que o protagonismo é "legal e gratificante" e que contribui para um "ambiente escolar melhor" é um tema recorrente, sugerindo que a experiência pessoal positiva é um fator-chave na capacidade de sensibilizar outros.

Apesar do otimismo geral, algumas respostas indicam que o processo de sensibilização pode ter seus desafios. A resposta "mais ou menos" (E4) e a observação de que "alguns sim", porque muitos são complicados" (E37) reconhecem que nem todos os estudantes podem ser igualmente receptivos à ideia de se tornarem mais ativos e envolvidos. Isso sugere que, embora muitos jovens sejam abertos à influência de seus colegas, existem barreiras que podem dificultar a participação de alguns.

Várias estratégias de engajamento são mencionadas pelos estudantes, como a acolhida (E3), a demonstração dos "4 pilares da educação" (E8), e o esforço para trazer jovens "para perto" através da comunicação ativa e do encorajamento (E18). Estas estratégias enfatizam a importância da inclusão, do diálogo aberto, e da criação de um ambiente escolar onde todos se sintam convidados a contribuir.

Além de promover um ambiente escolar mais positivo, alguns estudantes notam que o protagonismo também tem um impacto no desenvolvimento pessoal de seus colegas, contribuindo para a maturidade, a mudança de comportamento e a ampliação de perspectivas (E34, E35, E36). Esses comentários sublinham o valor do protagonismo não apenas como uma ferramenta para o engajamento escolar, mas também como um meio de crescimento pessoal.

Nesse sentido, a análise das respostas indica uma forte crença entre os estudantes no poder do protagonismo juvenil para inspirar e engajar outros jovens no ambiente escolar. Apesar de reconhecerem desafios, os

estudantes apontam para uma variedade de estratégias eficazes para superar essas barreiras e destacam o impacto positivo que o protagonismo pode ter tanto na comunidade escolar quanto no desenvolvimento individual. A capacidade de atuar como modelos positivos, juntamente com um compromisso ativo com a melhoria da escola, posiciona os protagonistas como agentes-chave de mudança e desenvolvimento dentro de suas comunidades.

7-Quais as contribuições você julga mais importantes adquiridas com seu grupo de protagonistas?

E1	Participar de vários projetos na nossa escola
E2	O saber ouvir
E3	No momento em que ajudamos na organização de alunos, principalmente em eventos que precisam de muita atenção.
E4	responsabilidade, respeito, trabalho em equipe, compreensão
E5	Auxiliar os outros estudantes
E6	Desenvolvimento de habilidades, impacto positivo na comunidade, crescimento pessoal.
E7	Conseguimos mudar um pouco do dia a dia da escola, com atividades diferenciadas, ideias inovadoras, dentre outras coisas...
E8	A União, o direito de fala e opinião, a valorização de cada membro e o apoio da escola.
E9	As contribuições vêm por meio de uma convivência no dia a dia. Exemplos são, a parceria, a comunicação, a confiança e aprendizagem. Essa são algumas contribuições percebidas dentro do meu grupo de protagonistas.
E10	Os projetos que a escola oferece
E11	Proatividade, União, Parceria, Comprometimento
E12	A comunhão
E13	Não tem, acho que somos muito cuidadosos com que fazemos
E14	Paciência, saber a hora certa de agir e boa comunicação
E15	Cuida da escola
E16	O acolhimento dos alunos mais introvertidos

E17	Compreensão
E18	Comunicação, companheirismo entre muitas outras ótimos pontos positivos que um grupo faz você adquirir com o tempo essas melhoras
E19	Ajuda e apoiar os outros do grupo
E20	comportamento, companheirismo, educação verbal entre outros
E21	Respeito
E22	Organização e respeito
E23	Organização, cooperação e amizade
E24	Cooperação, amizades, socializar mais.
E25	Organizar a escola
E26	O acolhimento, os trabalhos em grupos, as disciplinas
E27	acolhimento
E28	Cooperação e comunicação
E29	Organização, parceria e responsabilidades
E30	Ajudar o próximo, sempre tirar dúvidas, ser simpática (o) sempre
E31	nada por enquanto
E32	Sempre tira dúvidas
E33	Cooperação, organização, interesse etc.
E34	Organização, respeito, companheirismo
E35	Organização, respeito e companheirismo
E36	Companheirismo, ajudar o Próximo, responsabilidade, organização, pontualidade, trabalho em equipe.
E37	Nossa cooperativa
E38	Disciplina
E39	Desenvolvimento de novas habilidades sociais e empoderamento do estudante.

As respostas dos estudantes de E1 a E39 sobre as contribuições mais importantes adquiridas com seu grupo de protagonistas destacam uma variedade de aprendizados e melhorias significativas tanto no nível pessoal quanto comunitário. A análise destas respostas revela algumas categorias principais de contribuições percebidas:

- 1- Comunicação e cooperação: Estudantes como E9, E18, E23, E24, E28, E33 enfatizam a importância da comunicação e cooperação dentro do grupo. Isso indica que a participação no protagonismo favorece o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais, incluindo a capacidade de trabalhar em equipe e de estabelecer relações saudáveis e produtivas.
- 2- Organização e responsabilidade: organização surge como uma habilidade frequentemente mencionada (E22, E23, E29, E33, E34, E35, E36), juntamente com a responsabilidade. Essas respostas sugerem que os estudantes ganham uma melhor capacidade de gerenciar tarefas e compromissos, contribuindo para um ambiente escolar mais ordenado e eficiente.
- 3- Respeito e compreensão: Há um reconhecimento da importância do respeito mútuo e da compreensão dentro do grupo (E4, E17), indicando que o protagonismo promove um ambiente inclusivo e empático.
- 4- Apoio a outros estudantes: Alguns respondentes destacam o papel dos protagonistas no acolhimento e apoio a outros estudantes, especialmente os mais introvertidos (E5, E16, E27, E36). Isso reflete uma preocupação com o bem-estar geral dos alunos e a criação de uma comunidade escolar mais acolhedora.
- 5- As contribuições para a escola incluem a implementação de atividades diferenciadas e ideias inovadoras (E7), sugerindo que os protagonistas atuam como agentes de mudança, buscando constantemente melhorar o ambiente escolar.

- 6- Crescimento pessoal: A resposta de E39 destaca o desenvolvimento de novas habilidades sociais e o empoderamento do estudante como contribuições significativas, apontando para o impacto transformador do protagonismo no indivíduo.
- 7- Aquisição de virtudes: Paciência, proatividade, e o saber ouvir (E2, E4, E14, E11) são mencionados como aprendizados valiosos, demonstrando que além de habilidades técnicas e sociais, os estudantes também cultivam virtudes importantes para seu desenvolvimento pessoal.

Portanto, a análise das respostas dos estudantes revela que o protagonismo juvenil oferece uma ampla gama de contribuições valiosas, abrangendo o desenvolvimento de habilidades sociais, pessoais, e a promoção de uma cultura de cooperação e respeito dentro da escola. Além disso, as atividades dos grupos de protagonistas estimulam a inovação e oferecem apoio crucial aos colegas, fortalecendo a comunidade escolar como um todo. O envolvimento nessas iniciativas não apenas prepara os estudantes para desafios futuros, mas também os capacita para atuar como líderes positivos em suas comunidades.

8-O protagonismo juvenil melhorou as relações socioemocionais do seu grupo?

E1	Sim
E2	Sim
E3	Conseguimos sim, principalmente através da acolhida.
E4	mais ou menos
E5	Sim
E6	Claro, a gente consegue animar os outros jovens na escola mostrando como é legal e gratificante fazer parte das atividades do grupo. Eles se animam em participar e ajudar a tornar a escola um lugar melhor para todo mundo.

E7	Sim, muitas pessoas acabam se espelhando no que fazemos e buscam melhorar em suas notas, comportamentos...
E8	Sim. Já me ocorreu, ao demonstrar os 4 pilares da educação. Partindo-se disto, surgem novos protagonistas estando prontos para repetir o mesmo processo de autoidentidade.
E9	Na busca de bons resultados para o ambiente escolar, é sempre buscado incentivar os jovens pouco participativos a se envolver com toda ação e assim, sensibilizando-os a conhecimentos.
E10	Acho que sim
E11	Sim, milhares de jovens sentem à vontade de participar e trilhar o caminho do protagonismo pelo belíssimo trabalho executado
E12	Sim, através de projetos protagonista.
E13	Depende
E14	Sim
E15	Sim
E16	Com certeza, devido a nosso empenho em querer que os outros jovens tenham a mesma experiência que nós, sempre aparecem outros alunos interessados em exercer o mesmo papel que os outros protagonistas
E17	Sim
E18	Como líder eu sou muito comunicativa e muito ativa na comunicação com todos da escola então eu tento sempre trazer eles para perto porque querendo ou não esses jovens são jovens que mais tem dificuldade em ser trazidos para perto em serem chamados para aprendizado para o projetos para elaboração então eu sempre tento estar próxima deles para querendo ou não eles conseguirem desempenhar esse papel que é tão importante
E19	Sim
E20	Sim
E21	Sim
E22	Eu procuro sempre fazer isso

E23	Sim
E24	Sim
E25	Sim
E26	Sim
E27	Sim
E28	Sim
E29	Sim
E30	Alguns, sim, porque muitos são complicados.
E31	sim, pode mudar pessoas, ter mais
E32	As vezes sim
E33	Sim! Eu sempre faço com que eles se interessem, falo muito sobre o protagonismo para outras pessoas. Fazendo com que elas percebam que contribuir e cooperar no ambiente escolar é espetacular.
E34	Sim, podem mudar pessoas, pensamentos e ter mais maturidades
E35	Sim, pode ajudar a pessoa mudar seu antigo jeito e mudar pensamento e ter mais maturidade
E36	Sim, pois tem jovem que querem seguir o protagonista pós ver os protagonistas ajudando e quer retribuir ajudando
E37	Sim, eles nos adoram
E38	Sim eles gostam da gente
E39	Sim, os estudantes protagonistas são utilizados como referência, incentivando os outros jovens a se envolverem ativamente com os projetos e ações da escola.

A análise das respostas dos estudantes de E1 a E39 sobre o impacto do protagonismo juvenil nas relações socioemocionais dentro de seus grupos revela uma percepção majoritariamente positiva. A maior parte dos estudantes acredita que o protagonismo tem melhorado as relações entre os jovens, promovendo um ambiente escolar mais cooperativo, inclusivo e motivador. A seguir, destacamos os principais pontos abordados nas respostas:

1-Acolhimento e inclusão: Muitos estudantes destacam a importância da acolhida (E3) e do esforço para incluir todos no grupo (E18, E36), sugerindo que o protagonismo ajuda a criar um ambiente mais acolhedor e inclusivo. Esse ambiente favorece o desenvolvimento de relações mais fortes e positivas entre os estudantes.

2-Empoderamento e engajamento: Alguns respondentes notam que as atividades de protagonismo encorajam os jovens a se envolverem mais ativamente na escola (E6, E7, E8, E9, E11, E12, E16, E33, E39), promovendo um sentimento de empoderamento. Esse envolvimento contribui para um senso de pertencimento e para a melhoria das relações interpessoais.

3-Comunicação e cooperação: A comunicação efetiva e a cooperação são mencionadas como contribuições valiosas do protagonismo (E18, E23, E24, E28, E29). Estas habilidades são essenciais para o desenvolvimento de relações socioemocionais saudáveis e para a construção de um ambiente escolar colaborativo.

4-Complexidade das relações interpessoais: A resposta de E30 reconhece que nem todas as tentativas de sensibilizar e envolver outros jovens são bem-sucedidas, refletindo a complexidade das dinâmicas sociais e emocionais dentro da escola.

Embora a maioria das respostas seja positiva, alguns estudantes oferecem perspectivas mais matizadas. Por exemplo, "mais ou menos" (E4), "depende" (E13) e "alguns sim, porque muitos são complicados" (E30), indicando que, embora haja melhorias nas relações socioemocionais, esses avanços podem ser limitados ou variar entre os indivíduos.

As respostas dos estudantes evidenciam uma percepção geral de que o protagonismo juvenil tem um impacto positivo significativo nas relações socioemocionais dentro dos grupos e no ambiente escolar como um todo. As atividades de protagonismo não apenas incentivam o engajamento e a participação ativa, mas também promovem habilidades essenciais como comunicação, cooperação e empatia. Através destas iniciativas, os estudantes são capazes de construir um ambiente escolar mais acolhedor, inclusivo e motivador, embora ainda enfrentem desafios inerentes às complexidades das relações interpessoais.

9-O protagonismo juvenil melhorou as relações socioemocionais no ambiente escolar?

E1	Sim
E2	Um pouco
E3	Acredito que sim!
E4	sim e não
E5	Sim
E6	Sim
E7	Sim
E8	Sim
E9	Em partes. É percebido que, nem todos conseguem ter sempre um bom desenvolvimento interpessoal para que possamos ter relações sócio-emocionais no ambiente escolar. Porém, na maioria das vezes todos conseguem colaborar para uma boa dentro dentro deste ambiente.
E10	Não sei
E11	Sim
E12	Sim
E13	Sim
E14	Sim
E15	Sim
E16	Sim, já aconteceram algumas desavenças, mas com a contribuição e interesse de todos do grupo em querer um ambiente melhor acaba que amadurecemos com isso

E17	Sim
E18	Eu sempre tive espírito protagonista mas povo diversos problemas que eu passei no meu ensino fundamental e desenvolver alguns problemas em torno de me expressar através da comunicação eu tinha muito medo tinha muita vergonha tinha Protagonismo juvenil e ação pedagógica...87 muita ansiedade e o protagonismo juvenil ele veio como uma salvação ele veio como a luz no fim do túnel para mim hoje se você chegar na escola eu saio falando com todo mundo eu converso com todo mundo eu tento resolver problemas em torno das turmas representantes sempre tem que trazer os melhores resultados para nossa escola e isso para mim assim foi um desencadeamento muito grande na minha vida
E19	Não muito
E20	Sim
E21	Sim
E22	Talvez
E23	Sim
E24	Sim
E25	Sim
E26	Sim
E27	Sim
E28	Sim
E29	Sim
E30	Sim, até para conversar melhorou.
E31	sim e muito, tinha medo dessa escola antes
E32	Sim
E33	sim e muito, tinha medo dessa escola antes
E34	Sim bastante, tinha muita insegurança de entra em escola nova.
E35	Sim, e muito eu tinha um pouco de medo dessa escola
E36	Sim
E37	Lógico
E38	Sim lógico

E39	Sim
-----	-----

As respostas dos estudantes de E1 a E39 à pergunta sobre se o protagonismo juvenil melhorou as relações sócio emocionais no ambiente escolar demonstram uma avaliação predominantemente positiva. A maior parte dos estudantes sente que as iniciativas de protagonismo têm impactado de forma benéfica o clima escolar, melhorando a comunicação, a cooperação e a empatia entre os alunos. No entanto, algumas respostas também revelam nuances e desafios que merecem atenção.

Aqui estão os pontos chave:

- 1- Melhoria das relações: A grande maioria (E1, E3, E5, E6, E7, E8, E11, E12, E13, E14, E15, E16, E17, E20, E21, E23, E24, E25, E26, E27, E28, E29, E30, E31, E32, E33, E34, E35, E36, E37, E38, E39) relatou melhorias significativas nas relações socioemocionais, destacando o papel do protagonismo juvenil em fomentar um ambiente escolar mais amigável, cooperativo e inclusivo.
- 2- Desenvolvimento pessoal: Alguns estudantes, como E16, E18, E30, E31, E33, E34 e E35, compartilharam experiências pessoais sobre como o protagonismo ajudou a superar medos, inseguranças e a melhorar a comunicação e a interação social, evidenciando o impacto do protagonismo também no crescimento individual.
- 3- Desafios e limitações: Respostas como "um pouco" (E2), "sim e não" (E4), "em partes" (E9) e "não muito" (E19) indicam que, embora haja um consenso geral sobre o impacto positivo do protagonismo, existem desafios e limitações. Alguns estudantes percebem que nem todos os alunos conseguem se envolver ou beneficiar

igualmente das iniciativas, apontando para a complexidade das dinâmicas sócio emocionais no ambiente escolar.

- 4- Incerteza: A resposta "Não sei" (E10) sugere que alguns estudantes podem ter dificuldade em avaliar o impacto das ações de protagonismo ou podem não se sentir diretamente afetados por elas.

As respostas coletivas ressaltam o valor percebido do protagonismo juvenil em enriquecer o ambiente escolar, promovendo relações mais positivas e fortalecendo o tecido social da comunidade estudantil. O protagonismo é visto como um vetor de mudança, incentivando a participação ativa, o diálogo construtivo e o apoio mútuo entre os alunos. No entanto, as nuances nas respostas também destacam a importância de abordagens inclusivas e adaptativas que reconheçam as diferentes necessidades e níveis de envolvimento dos estudantes, assegurando que os benefícios do protagonismo sejam acessíveis a todos.

10- O protagonismo juvenil vivido por você e seus colegas no ambiente escolar tem despertado seu interesse em crescer como cidadão?

E1	Sim
E2	Muito, me despertou um crescimento pessoal enorme
E3	Sim!! A gente passa a pensar de maneira diferente de coisa que achávamos que era besteira.
E4	Sim
E5	Sim
E6	Sim, o protagonismo juvenil que vivemos na escola tem me motivado a crescer como cidadão. A gente aprende a se importar mais com a comunidade, a ser mais responsável e a querer fazer a diferença de forma positiva na sociedade.
E7	Não só despertou meu interesse em crescer como cidadão, como eu realmente cresci.

E8	Com certeza. Este foi só o primeiro passo como um cidadão com responsabilidades e deveres. Dentro do protagonismo, aprendemos que nem tudo é do jeito que imaginamos que fosse, às vezes, algumas coisas tendem a dar errado, e tá tudo bem.
E9	Com certeza! A escola nos transforma para um futuro próspero e prazeroso. A partir dela, aprendemos e colhemos conhecimentos amplos.
E10	Sim
E11	Sim, após a entrada no projeto de protagonismo tenho uma outra visão para diversas áreas de minha vida
E12	Sim
E13	Bastante
E14	Sim
E15	Sim
E16	Sim, sinto que agora consigo entender o que é ter responsabilidade em um ambiente de trabalho e por conta disso consigo me imaginar sendo um profissional muito mais eficiente futuramente
E17	Sim
E18	Com toda certeza
E19	Sim
E20	Sim
E21	Sim
E22	Sim
E23	Sim, com certeza
E24	Muito!
E25	Sim
E26	Sim
E27	Sim
E28	Sim
E29	Bastante, estou aprendendo a ser mais responsável
E30	Siiim, melhorou em só eu querer pensar em mais e mais. E ser organizada.

E31	sim, quero ser alguém na vida agora
E32	Sim
E33	Com certeza! Eu procuro sempre aprender com todas as situações que acontecem na minha vida. E o protagonismo me fez entender muita coisa como a pessoa que eu sou, me despertou, me interessei em fazer cursos, estudar e fazer pesquisas. Organizar meu futuro desde cedo é o meu propósito.
E34	Sim, querer ser alguém na vida, ter mais maturidades
E35	Sim, eu quero conseguir alcançar meus objetivos
E36	Sim
E37	Sim lógico
E38	Sim ótimo
E39	Com certeza, até porque as habilidades desenvolvidas no ambiente escolar, são fundamentais para os desafios do século XXI.

Analisando as respostas dos estudantes de E1 a E39 sobre a questão do protagonismo juvenil no ambiente escolar e seu impacto no interesse em crescer como cidadãos, podemos observar um padrão altamente positivo. A grande maioria dos estudantes expressa uma resposta afirmativa, indicando que as experiências de protagonismo juvenil tiveram um impacto significativo em sua visão de mundo, responsabilidade social e desenvolvimento pessoal. Vamos detalhar os padrões encontrados:

Quase todos os estudantes responderam afirmativamente, indicando um consenso sobre a eficácia do protagonismo juvenil em inspirar crescimento pessoal e cidadania. Isso sugere uma percepção positiva generalizada do papel do protagonismo juvenil em promover a consciência social e o desenvolvimento pessoal.

Muitos estudantes destacaram o crescimento pessoal e o aumento da responsabilidade como aspectos significativos de seu desenvolvimento. Frases como "um crescimento pessoal enorme",

"aprendemos a nos importar mais com a comunidade" e "agora consigo entender o que é ter responsabilidade" ressaltam uma mudança no autoconhecimento e no senso de responsabilidade para com a sociedade.

Algumas respostas enfatizam uma visão de futuro ampliada e objetivos mais claros, como "me interessei em fazer cursos, estudar e fazer pesquisas" e "querer ser alguém na vida". Isso indica que o protagonismo juvenil não apenas afeta a percepção dos alunos sobre seu papel atual na sociedade, mas também os inspira a planejar e aspirar a um futuro melhor.

Uma série de respostas destaca um aumento na consciência e maturidade. Palavras como "pensar de maneira diferente", "aprender com todas as situações" e "ter mais maturidades" sugerem que as experiências de protagonismo contribuem para uma compreensão mais profunda de si mesmo e do mundo.

Algumas respostas reconhecem os desafios inerentes ao crescimento e à participação cidadã, indicando uma perspectiva realista: "nem tudo é do jeito que imaginamos", "algumas coisas tendem a dar errado". Isso revela uma apreciação do protagonismo juvenil não apenas como um meio de empoderamento, mas também como uma forma de preparação para enfrentar e aceitar a complexidade da vida.

As respostas coletivamente refletem uma percepção muito positiva do impacto do protagonismo juvenil na formação dos estudantes como cidadãos conscientes, responsáveis e preparados para os desafios futuros. O entusiasmo, o crescimento pessoal, a maturidade, a consciência ampliada e a visão de futuro são temas recorrentes que apontam para a eficácia do protagonismo juvenil como ferramenta de desenvolvimento humano e social.

11- O protagonismo juvenil vivido pelo seu grupo tem possibilitado seu espírito de liderar e ser liderado?

E1	Sim
E2	Sim
E3	Sim!! E é uma das questões mais difíceis pra mim, por ser alguém com o espírito de liderança, me mostrou uma forma melhor de atender a questão de ser liderado mesmo quando não for "o que quero".
E4	Sim
E5	Sim
E6	Sim
E7	Com certeza, através do protagonismo juvenil eu me percebi como um líder e desde então tenho expandido isso para minha vida em sociedade.
E8	Sim. Hoje, consigo me sentir confortável com o fator de liderança e de ser liderado por alguém.
E9	Com toda certeza! Ser líder é aprender com quem lideramos. Por isso, um líder tem grande capacidade de liderar e ser liderado.
E10	Talvez
E11	Sim. Sou líder
E12	Sim
E13	Sim
E14	Sim
E15	Sim
E16	Sim
E17	Sim
E18	Se eu descobrir muitas coisas na hora de ser líder e ser liderado isso são coisas que vão me ajudar na vida toda então eu só tenho a agradecer ao protagonismo juvenil
E19	Ser liderado
E20	Sim
E21	Sim
E22	Sim, muito.
E23	Sim
E24	Liderar e ser liderado!

E25	Sim
E26	Sim
E27	Sim
E28	Sim
E29	Sim
E30	Com certeza sim
E31	sim amo ser um líder bom
E32	Sim
E33	Com certeza! Com o protagonismo, como eu já disse, me fez compreender mais as coisas. Respeito sempre quem está me liderando, quem está acima de mim e quem é mais velho. Procuro sempre ajudar de alguma forma e cooperar com as atividades.
E34	Sim sim, gosto bastante de ser sou bem firme nas coisas.
E35	Sim, sou firme nas altitudes
E36	Sim
E37	Sim vou ser o líder logo logo
E38	Sim vou ser líder de todos
E39	Sim, é importante desenvolver uma liderança democrática baseada no diálogo com um canal de comunicação livre em ambos os lados.

A análise das respostas dos estudantes de E1 a E39 sobre como o protagonismo juvenil tem influenciado suas capacidades de liderar e ser liderados revela vários insights importantes sobre o desenvolvimento da liderança juvenil no ambiente escolar. A grande maioria das respostas é positiva, sugerindo um impacto significativo do protagonismo juvenil na formação de habilidades de liderança e na capacidade de trabalhar sob a liderança de outros. Vamos examinar os principais padrões e temas emergentes.

Muitos estudantes expressaram um reconhecimento explícito da importância de tanto liderar quanto ser liderado. Frases como "sim!! E é uma das questões mais difíceis pra mim" e "com toda certeza! Ser líder

é aprender com quem lideramos" refletem uma compreensão da complexidade e do valor intrínseco de ambas as habilidades no desenvolvimento pessoal e profissional.

Algumas respostas destacam o desenvolvimento pessoal que acompanha a experiência de liderança. Por exemplo, "através do protagonismo juvenil eu me percebi como um líder" e "hoje, consigo me sentir confortável com o fator de liderança" sugerem uma jornada de autodescoberta e aprimoramento das habilidades de liderança facilitada pelo protagonismo juvenil.

A capacidade de aprender com a experiência de liderar e ser liderado é um tema comum, destacando o protagonismo juvenil como uma ferramenta de aprendizado. Expressões como "isso são coisas que vão me ajudar na vida toda" e "com o protagonismo, como eu já disse, me fez compreender mais as coisas" ilustram o valor percebido nessas experiências para o crescimento pessoal contínuo.

O respeito mútuo e a cooperação emergem como valores centrais na liderança juvenil. "Respeito sempre quem está me liderando" e "importante desenvolver uma liderança democrática baseada no diálogo" ressaltam a importância da comunicação e do respeito nas relações de liderança.

Várias respostas expressam confiança na própria capacidade de liderança, refletindo o impacto positivo do protagonismo juvenil na autoestima e na autoconfiança dos estudantes. Comentários como "sim amo ser um líder bom" e "vou ser líder de todos" mostram um senso de propósito e uma visão otimista sobre suas habilidades de liderança.

As respostas coletivamente indicam que o protagonismo juvenil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades de liderança entre os jovens, equipando-os com a capacidade de liderar eficazmente e trabalhar de forma produtiva sob a liderança de outros. A ênfase na aprendizagem, no crescimento pessoal, no respeito mútuo e

na cooperação destaca a abordagem holística do protagonismo juvenil na formação de líderes equilibrados, conscientes e preparados para contribuir positivamente para a sociedade.

CONCLUSÕES

Baseando-se na análise sobre o protagonismo juvenil no ensino médio, podemos elaborar conclusões alinhadas a cada um dos objetivos específicos propostos. As experiências relatadas pelos estudantes oferecem uma visão rica sobre como o protagonismo juvenil se manifesta no ambiente educacional e seu impacto no desenvolvimento de habilidades de liderança, crescimento intelectual e comportamento cidadão.

Com base nas análises das respostas fornecidas pelos estudantes sobre suas experiências de protagonismo juvenil no cenário educacional, podemos concluir que o 1º objetivo da pesquisa que é “Descrever como se dá a prática do protagonismo juvenil no cenário educacional, evidenciando as ações que o caracterizam e abrangem sua relevância” foi atendido. As respostas dos estudantes descrevem como se dá a prática do protagonismo juvenil, evidenciando as ações que o caracterizam e destacando sua relevância no contexto educacional.

As narrativas dos estudantes revelam um cenário onde o protagonismo juvenil se manifesta através de diversas iniciativas que promovem o empoderamento dos jovens, encorajando-os a assumir papéis ativos em seu processo educativo e desenvolvimento pessoal. Isso inclui participar em decisões escolares, liderar projetos, engajar-se em atividades comunitárias e explorar novas áreas de conhecimento de maneira autônoma.

Além disso, as ações que caracterizam o protagonismo juvenil, conforme descrito pelos estudantes, abrangem a promoção do trabalho em equipe, desenvolvimento de habilidades de comunicação, resolução de conflitos, pensamento crítico e criativo, evidenciando uma abordagem educacional que vai além do aprendizado acadêmico tradicional. Essas práticas são fundamentais para o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e cognitivas, preparando os

estudantes para os desafios da vida adulta e para atuarem como cidadãos conscientes e responsáveis.

A relevância do protagonismo juvenil no cenário educacional é amplamente reconhecida pelos estudantes, que relatam mudanças significativas em suas percepções de si mesmos e do mundo ao seu redor. Eles destacam o impacto positivo dessas experiências na construção de sua autoconfiança, no estímulo à liderança, no crescimento intelectual e no desenvolvimento de uma consciência social ampliada.

Portanto, as descrições fornecidas pelos estudantes sobre suas vivências de protagonismo juvenil claramente demonstram que este fenômeno é uma estratégia poderosa e eficaz no cenário educacional, que não apenas atende ao objetivo de descrever suas práticas e relevância, mas também ressalta a importância de tais práticas para o desenvolvimento integral dos jovens.

A análise das respostas dos estudantes fornece evidências claras de que o 2º objetivo da pesquisa “Identificar se as ações protagonistas adotadas pelos estudantes promovem comportamentos de liderança e o crescimento intelectual” foi atingido, demonstrando que as ações de protagonismo juvenil adotadas pelos estudantes promovem efetivamente comportamentos de liderança e o crescimento intelectual. Através das narrativas dos estudantes, podemos observar um padrão consistente de desenvolvimento de habilidades de liderança, bem como uma expansão do conhecimento e da capacidade intelectual, elementos fundamentais na formação de indivíduos preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

Os relatos dos estudantes enfatizam uma melhora significativa na capacidade de liderar e ser liderado, apontando para um aumento na confiança e na eficácia pessoal. Muitos estudantes destacaram como as experiências de protagonismo os ajudaram a se sentir mais confortáveis

tanto na posição de líder quanto na de membro de equipe, apreciando a importância do respeito mútuo, da cooperação e da comunicação efetiva. Isso sugere que o protagonismo juvenil não apenas equipa os estudantes com habilidades técnicas de liderança, mas também promove qualidades como empatia, resiliência e flexibilidade, essenciais para lideranças eficazes em ambientes diversos e em constante mudança.

Além disso, as respostas dos estudantes revelam um impacto positivo do protagonismo juvenil no crescimento intelectual, com muitos relatando um aumento no interesse pelo aprendizado, pela pesquisa e pela exploração de novas áreas do conhecimento. Os estudantes mencionam a motivação para buscar conhecimento além do currículo escolar tradicional, participar de projetos que exigem pensamento crítico e solução de problemas, e envolver-se em atividades que ampliam sua compreensão do mundo. Essa abordagem ativa ao aprendizado indica que o protagonismo juvenil contribui significativamente para o desenvolvimento de uma mentalidade de crescimento, preparando os estudantes para serem aprendizes ao longo da vida.

Portanto, com base nas respostas dos estudantes, fica evidente que as práticas de protagonismo juvenil no ambiente educacional atendem ao objetivo de promover comportamentos de liderança e o crescimento intelectual. Essas práticas não só equipam os estudantes com habilidades práticas e conhecimentos necessários para o sucesso acadêmico e profissional, mas também fomentam o desenvolvimento de qualidades intangíveis, como autoconfiança, empatia e uma paixão pelo aprendizado contínuo. Assim, o protagonismo juvenil emerge como uma estratégia pedagógica fundamental para preparar os jovens para desafios futuros, promovendo uma educação integral que transcende os limites tradicionais da sala de aula.

A partir da análise das respostas dos estudantes, é possível concluir que o 3º objetivo da pesquisa “verificar como o protagonismo juvenil auxilia nas mudanças de comportamento para uma ação cidadã”, foi atendido. As experiências compartilhadas pelos estudantes ilustram de forma clara e convincente o impacto positivo do protagonismo juvenil no estímulo à cidadania ativa e na promoção de comportamentos orientados para o bem comum e a participação social.

Os relatos dos estudantes destacam uma crescente consciência sobre suas responsabilidades enquanto cidadãos, evidenciada pelo desejo de contribuir para a sociedade de maneira significativa. Através de iniciativas de protagonismo, os jovens se envolvem em atividades que abordam questões sociais, desenvolvem projetos comunitários e participam ativamente na busca por soluções para problemas locais. Essas ações refletem uma compreensão mais profunda do seu papel na sociedade e a importância da contribuição individual para o bem-estar coletivo.

As experiências de protagonismo juvenil também promovem a adoção de valores éticos e sociais, como empatia, solidariedade, respeito à diversidade e compromisso com a justiça social. Os estudantes expressam um entendimento de que a liderança efetiva vai além do sucesso pessoal, envolvendo a capacidade de ouvir, compreender e atuar em prol das necessidades dos outros. Este enfoque em valores sociais fundamentais fortalece a base para uma sociedade mais justa e igualitária.

Além disso, fica evidente que o protagonismo juvenil estimula os estudantes a se tornarem participantes ativos em suas comunidades. Eles não apenas se conscientizam sobre questões sociais, mas também se engajam ativamente na implementação de mudanças. Isso inclui desde a participação em fóruns de discussão e grupos de trabalho até o envolvimento em iniciativas políticas e sociais. Esse comportamento

ativo reflete uma transição de uma postura passiva para uma atitude de engajamento e ação.

Portanto, as respostas dos estudantes fornecem evidências robustas de que o protagonismo juvenil desempenha um papel crucial na facilitação de mudanças comportamentais em direção a uma ação cidadã mais efetiva e engajada. Através da promoção de uma consciência social ampliada, do estímulo a valores éticos e sociais e do incentivo à participação ativa, o protagonismo juvenil prepara os jovens não apenas para serem líderes em suas comunidades, mas também cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com a construção de um futuro melhor para todos.

SUGESTÕES

A partir das conclusões alcançadas sobre o impacto do protagonismo juvenil no cenário educacional, diversas sugestões de melhoria podem ser propostas para ampliar ainda mais os benefícios dessa prática. Essas sugestões visam fortalecer o desenvolvimento da liderança, o crescimento intelectual e a ação cidadã entre os estudantes.

1- Ampliação das oportunidades de protagonismo

- Integrar projetos de protagonismo no Currículo: Desenvolver e integrar projetos de protagonismo como parte do currículo escolar, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a essas oportunidades.
- Promover parcerias comunitárias: Estabelecer parcerias entre escolas e organizações comunitárias ou ONGs para proporcionar aos estudantes experiências práticas de engajamento comunitário e liderança cívica.

2- Desenvolvimento de habilidades de liderança

- Oficinas e treinamento de liderança: Oferecer oficinas e treinamentos regulares focados no desenvolvimento de habilidades de liderança, como comunicação eficaz, resolução de conflitos e gestão de equipes.
- Mentoria: programas de mentoria conectando estudantes com líderes comunitários, empresariais e educacionais para orientação e apoio no desenvolvimento pessoal e profissional.

3- Promoção de crescimento Intelectual

- Incentivo a pesquisa e inovação: Estimular a participação dos estudantes em projetos de pesquisa e inovação, incluindo feiras de ciências, competições de inovação e publicações estudantis.
- Acesso a recursos de aprendizagem diversificados: Ampliar o acesso dos estudantes a recursos de aprendizado, como

bibliotecas digitais, cursos online e workshops temáticos, para promover um aprendizado autônomo e multidisciplinar.

4- Estímulos a ação cidadã

- Programas de serviço comunitário: Criar e promover programas de serviço comunitário que incentivem os estudantes a se envolverem ativamente em suas comunidades, aplicando seus conhecimentos e habilidades em projetos sociais.

- Fóruns debate e participação cidadã: Organizar fóruns de debate e grupos de discussão para incentivar a reflexão crítica e a participação ativa dos estudantes em questões sociais e políticas.

5- Avaliação

- Sistemas de avaliação contínuo: Estabelecer sistemas de avaliação contínuos entre estudantes, educadores e comunidade, para avaliar a eficácia das práticas de protagonismo e identificar áreas para melhoria.

- Acompanhamento e avaliação de impacto: Realizar acompanhamentos regulares e avaliações de impacto dos projetos de protagonismo, para mensurar seu efeito no desenvolvimento estudantil e ajustar estratégias conforme necessário.

Implementando essas sugestões, as instituições de ensino podem não só reforçar as práticas existentes de protagonismo juvenil, mas também criar novas oportunidades para que os estudantes desenvolvam suas habilidades de liderança, cresçam intelectualmente e atuem de forma mais efetiva e consciente como cidadãos.

Referências Bibliográficas

- Ahlert, E.M., Wildner, M.C.S., Padilha, T.A.F. (2017). A reforma do Ensino Médio: educação profissional e a formação de professores. https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/215/pdf_215.pdf
- Anastacio, M. R. [et al.]. (2021). Empreendedorismo social e inovação no contexto brasileiro. Curitiba: PUCPRESS. <https://institutolegado.org/downloads/ens-brasil-ebook.pdf>
- Assis, S. G. D., Constantino, P., Avanci, J. Q., & Njaine, K. (2023). Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Editora Fiocruz
- Azevedo, M.A., Silva, C.D., Medeiros, D.L.M. (2015). Educação profissional e currículo integrado para o ensino médio: elementos necessários ao protagonismo juvenil. *Holos*, 31 (4), 77-88.
- Bagnos, M. (2000). Pesquisa na Escola: o que é e como se faz. Editora: Loyola - 5ª edição
- Boff, L. (2003). Ética e moral: a busca dos fundamentos. Petrópolis: Vozes.
- Bordenave, J. E. D. (2021). O que é participação. Coleção primeiros passos. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4271424/mod_resource/content/1/Livro
- Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei n.º 9394/96).
- Brasil. Ministério da Educação. (2021) Guia Digital PNLD 2021. Brasília: Ministério da Educação.
- Campoy, A.T.J. (2018) Metodología de la Investigación Científica. Manual para elaboración de Tesis y trabajos de Investigación. Asunción, Paraguay: Marben

Costa, A. C., & Vieira, M. A. (2019). Protagonismo Juvenil adolescência, educação e participação democrática. São Paulo: FTD S.A.

Cury, C. R. J. (2002). Gestão democrática da educação: exigências e desafios. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, 18(2), 163-174

Dewey, J. (1938). Experience and Education.

Dowbor, M.; Houtzager, P.; Serafim, L. (2021). Enfrentando os desafios da representação em espaços participativos.

https://www.nossasaopaulo.org.br/portal/arquivos/representacao_espacos_participativos

Fernandes, L.A., Gomes, J.M.M. (2003) Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação. Revista ConTexto, 3 (4), 1-23.

Ferreira, A.B. M. (2020). Educação inclusiva: protagonismo juvenil em ensino médio nas escolas de referências integrais de Pernambuco. Caderno CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação

Ferreira, A.B. M. (2019). Educação Inclusiva: Meu Gênero não me Define. Editora realize.com.br . Revista Desfazendo Gênero. V. 1, 2019, ISSN 2447-2190.

Ferretti, C.J., Zibas, D.M.L., Tartuce, G.L.B.P. (2004). Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. Cadernos de Pesquisa, 34 (122), 411-423.

Freire, P. (2000). Pedagogia do Oprimido. São Paulo. Paz & Terra.

Gehres, A. de F. (2020). As danças nas escolas: uma travessia entre os contextos e as experiências. Pensar a Prática, [S. l.], v. 23.

<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/55800>

Gil, AC. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas.

Gomes, J. J. (2021). Culturas e protagonismos juvenis contemporâneos. <https://www.edocente.com.br/blog/escola/culturas-e-protagonismos-juvenis-contemporaneos>

Harari, N. Y. (2018). 21 lições para o século 21. São Paulo: Companhia das Letras.

Harari, N. Yuval. (2020). O futuro da educação.

<https://www.youtube.com/watch?v=j0uw7Xc0fLk&feature=youtu.be>>.

Honneth, A. (2013). O eu no nós: reconhecimento como força motriz de grupos. Sociologias, Porto Alegre, mai./ago. 2013. 56-80.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2022). População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012>

Kassar, M. de C. M. (2020). Percursos da constituição de uma política brasileira de educação especial inclusiva. Revista brasileira. Educação especial. Marília. v. 17, n. spe1, p. 41-58.

Kenski, V.M. (2012). Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus.

Knack, C. (2017). O desafio da implementação de uma pedagogia da variação linguística no ensino de língua materna: uma entrevista com Carlos Alberto Faraco. Revista Entrelinhas – Vol. 1, n. 2

Korsakas, P. et al. (2021). Entre Meio e Fim: Um Caminho para o Direito ao Esporte. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 24, n. 1, p. 664-694.

Malheiros, B. T. (2011). Metodologia da pesquisa em educação. Rio de Janeiro: LTC.

Marcondes, D. (2009). Textos Básicos de Ética: De Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar.

Marcondes, D.; Japiassú, H. (2001). Dicionário Básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar.

Marconi, M.A., Lakatos, E.M. (2008). Metodologia científica. São Paulo: Atlas.

Meira, F. L., & Albino, J. P. (2022). A inovação social como ferramenta de combate à vulnerabilidade social.

<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/235971>.

Mello, A. F., & Caetano, J. M. P. (2021). Gestão democrática e participativa na implementação da BNCC: análise do guia para gestores escolares. *Revista Ensino em Perspectivas*, 2(2), 1-19.

Melo, de L., Santos, Z. M. & Freitas S. L. (2020). Gestores empreendedores e seus papéis na performance das escolas de referência do Estado de Pernambuco. *Revista Internacional Investigação Ciências Sociais*.

Muner, A. C. (2021). Poesia e resistência: novas formas de expressão em São Paulo. <https://revistacasper.casperlibero.edu.br/edicao-17/poesia-e-resistencia/>

Oliveira, L.A.M. (2020). Protagonismo Juvenil na Educação. [https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/5001/1/Louise%20Alves%20Macha do%20de%20Oliveira.pdf](https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/5001/1/Louise%20Alves%20Macha%20de%20Oliveira.pdf)

Oliveira, W. F., Barbosa, L. R., & Lobão, M. S. P. (2021). Gestão democrática e participativa: notas teóricas sobre desafios à construção de uma educação integral no contexto dos institutos federais. *Revista Conexão na Amazônia*, 2(edição especial), 131-150.

Ornellas, S. (2021). Cultura Literária Contemporânea no Brasil: Notas sobre Internet, Poesia e Resistência.

<https://tidsskrift.dk/bras/article/view/16717/15481>

Paro, V. H. (2017). Gestão democrática da escola pública. Cortez Editora.

Ponte, C. (2020). Cidadania e escola no contexto digital. *e-Curriculum*, São Paulo,

<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/47975/32208>

Rampazzo, L. (2005). Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3ª ed. São Paulo: Loyola.

Sasseron, L. H. (2013). Interações discursivas e investigações em sala de aula: o papel do professor. In: Ensino por investigação: Condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, p. 41-46.

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1926810/mod_resource/content/1/Sasseron_2013

Singer, Peter. (1998). Ética prática. São Paulo: Martins Fontes.

Silva, M. C.A. L.; Cruz, V. M. de A. C.; Silva, F. F. da. (2020). A aprendizagem significativa uma interface com protagonismo juvenil: numa perspectiva socioafetiva. Revista psicopedagogia, São Paulo

Silva, R.R.D. (2023). A questão do protagonismo juvenil no Ensino Médio brasileiro: uma crítica curricular. Revista Ensaio: aval. pol. públ. Educ., 31 (118), 1-22.

Silva, V. M. da. (2021). O Ensino por investigação e o seu impacto na aprendizagem de alunos do ensino médio de uma escola pública brasileira. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/104834>.

Souza, M. C. (2018). Educação digital: a base para a construção da cidadania digital. Debater a Europa, n.19, p. 57-67 jul./dez. 2018. <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:uHw3PTnQhUJ:>

Souza, R.M. (2006). O discurso do protagonismo juvenil. https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-25042007115242/publico/tese_regina.pdf

Stamato, M.I.C. (2008). Protagonismo juvenil: uma práxis sócio-histórica de ressignificação da juventude. <https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/17308/1/Maria%20Izabel%20Cali%20Stamato.pdf>

Voltolini, A.G.M. F.da F. (2019). Ferramentas digitais e escola: estudo de uma proposta pedagógica. Revista Observatório, Palmas, v. 5, n. 3, p. 293-316. <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/5776/15351>

Zibas, D. M. L.; Ferretti, C. J. & Tartuce, G.L. B. P. (2020). Micropolítica escolar e estratégias para o desenvolvimento do protagonismo juvenil. Caderno de Pesquisa, São Paulo. v. 36, n. 127, p. 51-85.

Anexos

Anexo I – Carta de apresentação da UAA



UNIVERSIDAD
AUTÓNOMA DE
ASUNCIÓN

Asunción, 12 de abril del 2024

A quien corresponda:

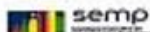
Por la presente, a pedido del interesado, se comunica que **LUCIANO JOSE MACHADO DA SILVA**, es alumno de la Maestría en Ciencias de la Educación, de la Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación, de la **Universidad Autónoma de Asunción (UAA)**, quien, en el presente año, se encuentra en fase de elaboración de su tesis de Maestría con el tema de investigación: **"PROTAGONISMO JUVENIL E AÇÕES PEDAGÓGICAS E DIDÁTICAS NO CRESCIMENTO INTELECTUAL, SOCIAL E AFETIVO DOS EDUCANDOS NO ENSINO INTEGRAL NA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO DE BEBERIBE DE PERNAMBUCO."**

A fin de recolectar datos como parte de la elaboración de la Tesis mencionada, solicitamos, por favor a las autoridades de la institución, se le concede al alumno, la autorización para la aplicación de su instrumento de investigación, necesario para concluir el trabajo correspondiente.

Para lo que hubiere lugar,

.....
José Antonio Torres
Presidente del Comité Científico
Universidad Autónoma de Asunción

Anexo II – Autorização para realização da entrevista



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E PROFISSIONAL

ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO DE BEBERIBE

Autorização EREM de Beberibe/Recife-PE

ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO DE BEBERIBE



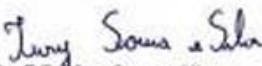
Instituição Nº 1 25 12 8121
Diretor: ERMES OLIVEIRA
CNPJ 12.328.215/0001-00
Rua Uriel de Holanda, 219 - Beberibe
Recife - PE Tel.: 3181.2860 2181.2861
E-mail: escrembeberibe@gmail.com

Recife, 11 de janeiro de 2024.

Em atendimento à solicitação do aluno do mestrado em Ciências da Educação da Universidad Autónoma de Asunción, Sr^o. Luciano José Machado da Silva, por intermédio do professor José Antônio Torres, Presidente del Comité Científico de la Universidad Autónoma de Asunción, para realização de pesquisa com estudantes e egressos do Ensino Médio, autoriza sua realização nos termos previstos no projeto de pesquisa "Protagonismo juvenil e ações pedagógicas e didáticas no crescimento intelectual, social e afetivo dos educandos ao ensino integral na Escola de Referência em Ensino Médio de Beberibe de Pernambuco."

Foi disponibilizado cópia do Projeto Político Pedagógico (PPP), e documentos que norteiam a proposta pedagógica da Unidade de Ensino.

Todas as atividades referentes a pesquisa deverão ser informadas à direção da EREM de Beberibe.


Prof^o Dr. Jurey Sousa e Silva

RUA URIEL DE HOLANDA, Nº 219, BEBERIBE - RECIFE - PE
CEP: 52.031-150 / FONE: (81) 3181.2860 / 3181.2861
E-mail: escrembeberibe@gmail.com

Anexo III – Guia de entrevista



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

GUIA DE ENTREVISTA PARA OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA EREM DO ENSINO MÉDIO

Prezados estudantes,

Esta entrevista tem a finalidade de compreender como, vocês estudantes do ensino médio, percebem o protagonismo juvenil, e seu impacto no crescimento intelectual, social e afetivo dos educandos, para que possa obter respostas que visam responder aos objetivos da pesquisa de tese de mestrado cujo tema é, **"Protagonismo juvenil e ações pedagógicas e didáticas no crescimento intelectual, social e afetivo dos educandos no ensino integral na escola de referência em ensino médio de Beberibe de Pernambuco, no ano de 2024"**.

Objetivo Geral da Pesquisa: Analisar a prática do protagonismo juvenil e sua influência no desenvolvimento intelectual dos estudantes da Escola de Referência em Ensino Médio de Beberibe de Pernambuco.

Nessa base, os objetivos específicos estão listados a seguir: **1º objetivo específico:** Descrever como se dá a prática do protagonismo juvenil no cenário educacional, evidenciando as ações que o caracterizam e abrangem sua relevância.; **2º objetivo específico** Identificar se as ações protagonistas adotadas pelos estudantes promovem comportamentos de liderança e o crescimento intelectual; **3º objetivo específico:** Verificar como o protagonismo juvenil auxilia nas mudanças de comportamento para uma ação cidadã.

Para isso, pedimos que responda as perguntas abaixo:

- 1-Fazer parte do grupo de protagonistas tem melhorado seus resultados em notas?
- 2-Suas relações com outros protagonistas, tem desencadeado o espírito de cooperação com o próximo?
- 3- As ações protagonistas desenvolvidas por você e pelos seus colegas tem contribuído para o avanço do seu crescimento intelectual?
- 4- As atividades realizadas por você e pelo grupo tem trazido resultados positivos para as relações interpessoais no ambiente escolar?
- 5- As reuniões do seu grupo de protagonistas, tem ajudado a consolidar seu projeto de vida?

- 5- As reuniões do seu grupo de protagonistas, tem ajudado a consolidar seu projeto de vida?
- 6- Vocês conseguem sensibilizar outros jovens dentro do ambiente escolar a se interessarem a desempenhar o mesmo papel que vocês em sua escola?se relaciona com a escola?
- 7- Quais as contribuições você julga mais importantes adquiridas com seu grupo de protagonistas?
- 8- O protagonismo juvenil melhorou as relações socio-emocionais do seu grupo?
- 9- O protagonismo juvenil melhorou as relações sócio-emocionais no ambiente escolar?
- 10 - O protagonismo juvenil vivido por você e seus colegas no ambiente escolar tem despertado seu interesse em crescer como cidadão?
- 11 - O protagonismo juvenil vivido pelo seu grupo tem possibilitado seu espírito de liderar e ser liderado?

Anexo IV- Validação da entrevista



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DE ENTREVISTA PARA OS ESTUDANTES E EX ESTUDANTES DA ESCOLA DE REFERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO DE BEBERIBE PERNAMBUCO.

Prezados estudantes,

Esta entrevista tem a finalidade de compreender como, vocês estudantes do ensino médio, percebem o protagonismo juvenil, e seu impacto no crescimento intelectual, social e afetivo dos educandos, para que possa obter respostas que visam responder aos objetivos da pesquisa de tese de mestrado cujo tema é, "Protagonismo juvenil e ações pedagógicas e didáticas no crescimento intelectual, social e afetivo dos educandos no ensino integral na escola de referência em ensino médio de Beberibe de Pernambuco, no ano de 2024".

Objetivo Geral da Pesquisa: Analisar a prática do protagonismo juvenil e sua influência no desenvolvimento intelectual dos estudantes da Escola de Referência em Ensino Médio de Beberibe de Pernambuco".

Nessa base, os objetivos específicos estão listados a seguir: **1º objetivo específico:** Descrever como se dá a prática do protagonismo juvenil no cenário educacional, evidenciando as ações que o caracterizam e abrangem sua relevância.; **2º objetivo específico** Identificar se as ações protagonistas adotadas pelos estudantes promovem comportamentos de liderança e o crescimento intelectual; **3º objetivo específico:** Verificar como o protagonismo juvenil auxilia nas

Para isso solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com SIM e NÃO devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre perguntas, opções de resposta e objetivos. No caso de questões ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela prestação em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Essa entrevista é voltada para os estudantes do ensino médio da Escola de Referência de Ensino Médio de Beberibe.

Tema: "Protagonismo juvenil e ações pedagógicas e didáticas no crescimento intelectual, social e afetivo dos educandos no ensino integral na escola da referência em ensino médio de Beberibe de Pernambuco, no ano de 2024.

Entrevista com os estudantes

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO	OBJETIVO DA QUESTÃO						OBSERVAÇÕES
		COERÊNCIA			CLAREZA			
		SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?	
Descrever como se dá a prática do protagonismo juvenil no cenário educacional, evidenciando as ações que o caracterizam e abrangem sua relevância	1-Fazer parte do grupo de protagonistas tem melhorado seus resultados em notas?	X			X			
	2-Suas relações com outros protagonistas, tem desencadeado o espírito de cooperação com o próximo?	X			X			
	3-As ações protagonistas desenvolvidas por você e pelos seus colegas tem contribuído para o avanço do seu crescimento intelectual?	X			X			
	4-As atividades realizadas por você e pelo grupo tem trazido resultados positivos para as relações interpessoais no ambiente escolar?	X			X			

Identificar se as ações protagonistas adotadas pelos estudantes promovem comportamentos de liderança e o crescimento intelectual	5-As reuniões do seu grupo de protagonistas, tem ajudado a consolidar seu projeto de vida?	X			X			
	6-Vocês conseguem sensibilizar outros jovens dentro do ambiente escolar a se interessarem a desempenhar o mesmo papel que vocês em sua escola?se relaciona com a escola?	X			X			
	7- Quais as contribuições você julga mais importantes adquiridas com seu grupo de protagonistas?	X			X			
Verificar como o protagonismo juvenil auxilia nas mudanças de comportamento para uma ação cidadã.	8-O protagonismo juvenil melhorou as relações socio-emocionais do seu grupo?	X			X			
	9-O protagonismo juvenil melhorou as relações sócio-emocionais no ambiente escolar?	X			X			
	10- O protagonismo juvenil vivido por você e seus colegas no ambiente escolar tem	X			X			

despertado seu interesse em crescer como cidadão?							
11-O protagonismo juvenil vivido pelo seu grupo tem possibilitado seu espírito de liderar e ser liderado?	X			X			

Profª Ma. Suzana Nery Viana

Suzana Nery Viana

Nome do especialista

Suzana

Assinatura do especialista



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DE ENTREVISTA PARA OS ESTUDANTES E EX ESTUDANTES DA ESCOLA DE REFERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO DE BEBERIBE PERNAMBUCO.

Prezados estudantes,

Esta entrevista tem a finalidade de compreender como, vocês estudantes do ensino médio, percebem o protagonismo juvenil, e seu impacto no crescimento intelectual, social e afetivo dos educandos, para que possa obter respostas que visam responder aos objetivos da pesquisa de tese de mestrado cujo tema é, "Protagonismo juvenil e ações pedagógicas e didáticas no crescimento intelectual, social e afetivo dos educandos no ensino integral na escola de referência em ensino médio de Beberibe de Pernambuco, no ano de 2024".

Objetivo Geral da Pesquisa: Analisar a prática do protagonismo juvenil e sua influência no desenvolvimento intelectual dos estudantes da Escola de Referência em Ensino Médio de Beberibe de Pernambuco".

Nessa base, os objetivos específicos estão listados a seguir: **1º objetivo específico:** Descrever como se dá a prática do protagonismo juvenil no cenário educacional, evidenciando as ações que o caracterizam e abrangem sua relevância.; **2º objetivo específico** Identificar se as ações protagonistas adotadas pelos estudantes promovem comportamentos de liderança e o crescimento intelectual; **3º objetivo específico:** Verificar como o protagonismo juvenil auxilia nas

Para isso solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com SIM e NÃO devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre perguntas, opções de resposta e objetivos. No caso de questões ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Essa entrevista é voltada para os estudantes do ensino médio da Escola de Referência de Ensino Médio de Beberibe.

Tema: "Protagonismo juvenil e ações pedagógicas e didáticas no crescimento intelectual, social e afetivo dos educandos no ensino integral na escola de referência em ensino médio de Beberibe de Pernambuco, no ano de 2024.

Entrevista com os estudantes

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO	OBJETIVO DA QUESTÃO						OBS ERVA ÇÕES
		COERÊNCIA			CLAREZA			
		SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?	
Descrever como se dá a prática do protagonismo juvenil no cenário educacional, evidenciando as ações que o caracterizam e abrangem sua relevância	1-Fazer parte do grupo de protagonistas tem melhorado seus resultados em notas?	X			X			
	2-Suas relações com outros protagonistas, tem desencadeado o espírito de cooperação com o próximo?	X			X			
	3-As ações protagonistas desenvolvidas por você e pelos seus colegas tem contribuído para o avanço do seu crescimento intelectual?	X			X			
	4-As atividades realizadas por você e pelo grupo tem trazido resultados positivos para as relações interpessoais no ambiente escolar?	X			X			

Identificar se as ações protagonistas adotadas pelos estudantes promovem comportamentos de liderança e o crescimento intelectual	5-As reuniões do seu grupo de protagonistas, tem ajudado a consolidar seu projeto de vida?	X			X				
	6-Vocês conseguem sensibilizar outros jovens dentro do ambiente escolar a se interessarem a desempenhar o mesmo papel que vocês em sua escola?se relaciona com a escola?	X			X				
	7- Quais as contribuições você julga mais importantes adquiridas com seu grupo de protagonistas?	X			X				
Verificar como o protagonismo juvenil auxilia nas mudanças de comportamento para uma ação cidadã.	8-O protagonismo juvenil melhorou as relações socio-emocionais do seu grupo?	X			X				
	9-O protagonismo juvenil melhorou as relações sócio-emocionais no ambiente escolar?	X			X				
	10- O protagonismo juvenil vivido por você e seus colegas no ambiente escolar tem	X			X				

despertado seu interesse em crescer como cidadão?							
11-O protagonismo juvenil vivido pelo seu grupo tem possibilitado seu espírito de liderar e ser liderado?	X			X			

Profª Drª. Iury Sousa e Silva.

Nome do especialista

Iury Sousa e Silva

Assinatura do especialista



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DE ENTREVISTA PARA OS ESTUDANTES E EX
ESTUDANTES DA ESCOLA DE REFERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO DE BEBERIBE
PERNAMBUCO.

Prezados estudantes,

Esta entrevista tem a finalidade de compreender como, vocês estudantes do ensino médio, percebem o protagonismo juvenil, e seu impacto no crescimento intelectual, social e afetivo dos educandos, para que possa obter respostas que visam responder aos objetivos da pesquisa de tese de mestrado cujo tema é, "Protagonismo juvenil e ações pedagógicas e didáticas no crescimento intelectual, social e afetivo dos educandos no ensino integral na escola de referência em ensino médio de Beberibe de Pernambuco, no ano de 2024".

Objetivo Geral da Pesquisa: Analisar a prática do protagonismo juvenil e sua influência no desenvolvimento intelectual dos estudantes da Escola de Referência em Ensino Médio de Beberibe de Pernambuco".

Nessa base, os objetivos específicos estão listados a seguir: **1º objetivo específico:** Descrever como se dá a prática do protagonismo juvenil no cenário educacional, evidenciando as ações que o caracterizam e abrangem sua relevância.; **2º objetivo específico** Identificar se as ações protagonistas adotadas pelos estudantes promovem comportamentos de liderança e o crescimento intelectual; **3º objetivo específico:** Verificar como o protagonismo juvenil auxilia nas

Para isso solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com SIM e NÃO devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre perguntas, opções de resposta e objetivos. No caso de questões ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Essa entrevista é voltada para os estudantes do ensino médio da Escola de Referência de Ensino Médio de Beberibe.

Tema: "Protagonismo juvenil e ações pedagógicas e didáticas no crescimento intelectual, social e afetivo dos educandos no ensino integral na escola de referência em ensino médio de Beberibe de Pernambuco, no ano de 2024.

Entrevista com os estudantes

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO	OBJETIVO DA QUESTÃO						OBSERVAÇÕES
		COERÊNCIA			CLAREZA			
		SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?	
Descrever como se dá a prática do protagonismo juvenil no cenário educacional, evidenciando as ações que o caracterizam e abrangem sua relevância	1-Fazer parte do grupo de protagonistas tem melhorado seus resultados em notas?	X			X			
	2-Suas relações com outros protagonistas, tem desencadeado o espírito de cooperação com o próximo?	X			X			
	3-As ações protagonistas desenvolvidas por você e pelos seus colegas tem contribuído para o avanço do seu crescimento intelectual?	X			X			
	4-As atividades realizadas por você e pelo grupo tem trazido resultados positivos para as relações interpessoais no ambiente escolar?	X			X			

Identificar se as ações protagonistas adotadas pelos estudantes promovem comportamentos de liderança e o crescimento intelectual	5-As reuniões do seu grupo de protagonistas, tem ajudado a consolidar seu projeto de vida?	X			X				
	6-Vocês conseguem sensibilizar outros jovens dentro do ambiente escolar a só interessarem a desempenhar o mesmo papel que vocês em sua escola?se relaciona com a escola?	X			X				
	7- Quais as contribuições você julga mais importantes adquiridas com seu grupo de protagonistas?	X			X				
Verificar como o protagonismo juvenil auxilia nas mudanças de comportamento para uma ação cidadã.	8-O protagonismo juvenil melhorou as relações socio-emocionais do seu grupo?	X			X				
	9-O protagonismo juvenil melhorou as relações sócio-emocionais no ambiente escolar?	X			X				
	10- O protagonismo juvenil vivido por você e seus colegas no ambiente escolar tem	X			X				

despertado seu interesse em crescer como cidadão?							
11-O protagonismo juvenil vivido pelo seu grupo tem possibilitado seu espírito de liderar e ser liderado?	X			X			

Profª Ma. Isis Marinho Siqueira Menezes.

Isis Marinho S. Menezes

Nome do especialista



Assinatura do especialista

Lista de abreviaturas

BNCC – Base Nacional Comum Curricular;

LDB – Lei de Diretrizes Básicas Nacional;

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura;

UNICEF – Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância.

Lista de figuras

Figura 01- Localização de Beberibe, Pernambuco.....	72
Figura 02- Bairro de Beberibe, Recife.....	73
Figura 03- Fachada da Escola Erem.....	74
Figura 04- Protagonismo Juvenil em EREM de Beberibe.....	75



EDITORA EDFIKA

WWW.EDITORAEDFIKA.COM.BR

82 9 9376 2377

Praça Menino Jesus, 85. Santa Esmeralda

Arapiraca-Alagoas

57312-080